

ENTREVISTA

**ROBERTO RODRIGUES,**  
EMBAIXADOR INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO:

“ Para mim, o cooperativismo é mais do  
que uma doutrina. É uma filosofia de vida. ”

# SABER COOPERAR

ANO III | NÚMERO 5 | JUL./AGO. 2012

A REVISTA DO SESCOOP



# 2012



## ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS



A Organização das Nações Unidas  
reconhece a contribuição do  
setor para o desenvolvimento  
econômico e social



NOSSO BRASIL

**BATAVO E CASTROLANDA,**  
UM EXEMPLO DE ACORDO DE  
INTERCOOPERAÇÃO DE SUCESSO

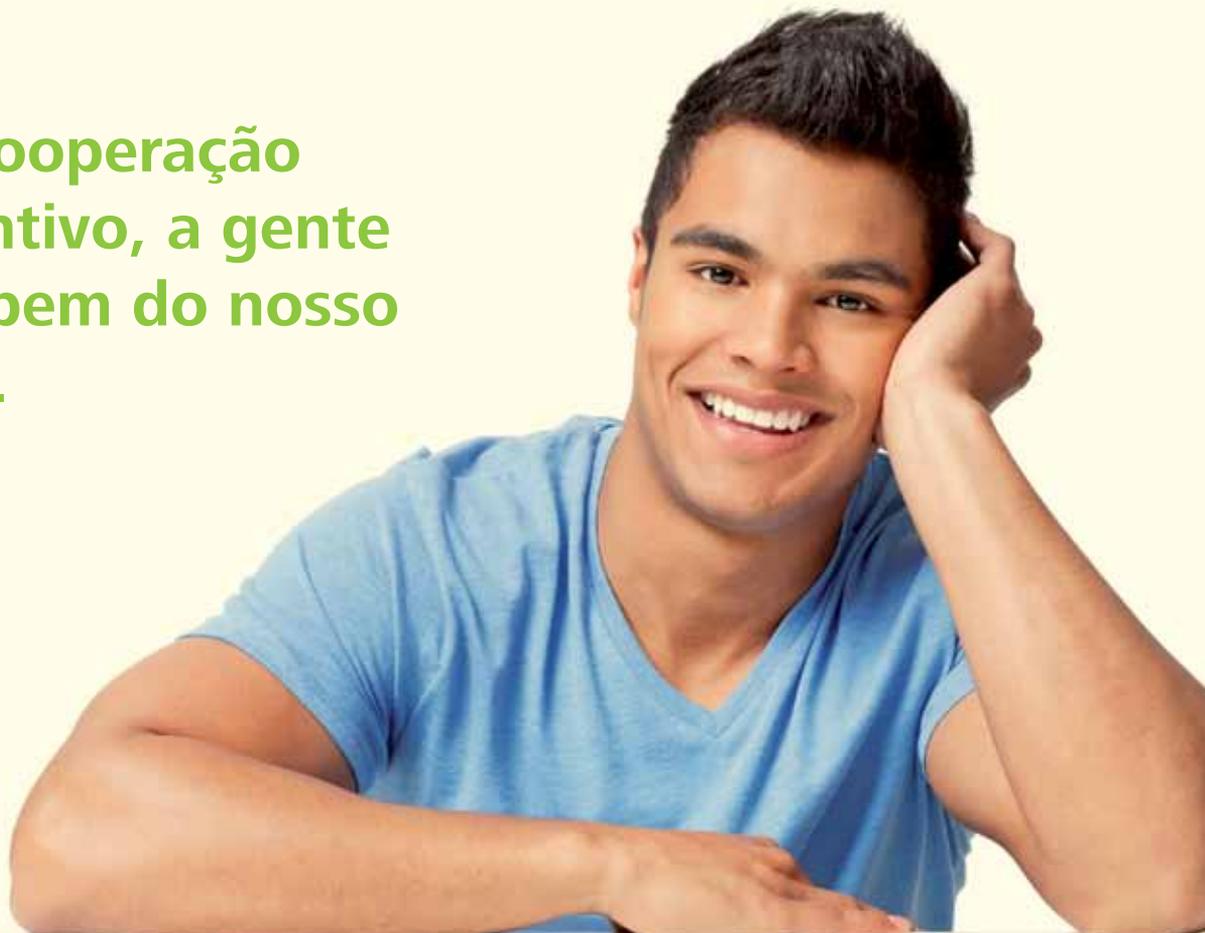


MÃOS DADAS

**PROJETO DO SESCOOP  
UNIFORMIZA O  
PROCESSO DE  
ORIENTAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO  
DAS COOPERATIVAS**



Com cooperação  
e incentivo, a gente  
cuida bem do nosso  
futuro.



## Aprendiz COOPERATIVO

É um programa desenvolvido pelo Sescoop para promover a inserção de jovens no mercado de trabalho, sob a luz da doutrina cooperativista.

Além de atender a uma exigência legal, formar um aprendiz é uma oportunidade de participar do desenvolvimento social da comunidade e despertar nas novas gerações o interesse pela cooperação.

Procure a unidade do Sescoop no seu estado e participe.



**SESCOOP**

Serviço Nacional de Aprendizagem  
do Cooperativismo

[www.brasilcooperativo.coop.br](http://www.brasilcooperativo.coop.br)

**Conselho Nacional**

Márcio Lopes de Freitas – Presidente

**Representantes do Executivo**

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
Erikson Camargo Chandoha – Titular  
Alfredo Souza de Moraes Jr. – Suplente

**Ministério da Fazenda**

Gilson Alceu Bittencourt – Titular  
Lucas Vieira Matias – Suplente

**Ministério da Previdência Social**

Rose Mary Oliveira – Titular  
Aécio Pereira Júnior – Suplente

**Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão**

João Batista Ferré de Oliveira – Titular  
Deuseles Rosa da Silva – Suplente

**Ministério do Trabalho e Emprego**

Ismael Silva Lisboa – Titular  
Alex Sandro Gonçalves Pereira – Suplente

**Representantes da OCB**

**Região Centro-Oeste**  
Roberto Marazi – Titular  
Remy Gorga Neto – Suplente

**Região Norte e Nordeste**

Ruiter Luiz Andrade Pádua – Titular  
Agamenon Leite Coutinho – Suplente

**Região Sudeste**

Edivaldo Del Grande – Titular  
Wagner Guerra da Fonseca – Suplente

**Região Sul**

Guntolf Van Kaick – Titular  
Geci Pungan – Suplente

**Representantes dos Empregados de Cooperativas**

Raimundo Sérgio Campos – Titular  
Antonino Falchetti – Suplente

**Conselho Fiscal**

Representantes do Executivo

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Márcio Cândido Alves – Titular  
Hélio Campos Botelho – Suplente

**Ministério da Fazenda**

Vilmar Amaral de Oliveira – Titular  
Luiz Fernando Alves – Suplente

**Ministério da Previdência Social**

Joseilton Gonçalves dos Santos – Titular  
Dênio Aparecido Ramos – Suplente

**Representantes do OCB**

Malaquias Ancelmo de Oliveira – Titular  
Valéria Mendes da Silva – Titular  
Carlos Fabiano Braga – Suplente  
Lilian Busche Almeida – Suplente

**Representantes dos empregados de cooperativas**

Ana Cristina Maia Penido – Titular  
Francisca Régia Dias de Moraes – Suplente

**Diretoria Executiva**

Márcio Lopes de Freitas – Presidente  
Luís Tadeu Prudente Santos – Superintendente

**Gerência Geral de Operações**

Ryan Carlo Rodrigues dos Santos

**Gerência Geral de Desenvolvimento de Cooperativas**

Maurício Cordeiro Alves

**Conselho Editorial**

Andra Sayar Ferreira Nunes  
Adriano Trentin Fassine  
Christiane Rodrigues de Lavor  
Fernando Ripari  
Inês Rosa  
Kárla Tadeu Duarte de Oliveira  
Maurício Cordeiro Alves  
Maria Helena Varnier Manhães  
Ryan Carlo Rodrigues dos Santos  
Samuel Zanella Milléo Filho  
Tânia Zanella

**Gerente de Comunicação**

Inês Rosa

**Coordenadora de Edição**

Daniela Lemke

**Projeto gráfico, edição, redação, revisão, diagramação e arte-final**

i-Comunicação Integrada

**Fotografia**

Angela Ramos, Raul Júnior, Carolina Barcelos, Daniela Lemke, Foto Ideias, iStockphoto, sxc.hu, Wikipedia, Assessoria Oepear, Divulgação Ocemg, Arquivo SESCOOP e arquivo pessoal de Roberto Rodrigues

**Ilustração**

Diego Pizzini e Fernando Lopes

**Tiragem**

12.000 exemplares

**Impressão**

Athalaia Gráfica e Editora S.A.



**SistemaOCB**  
CNCOOP - OCB - SESCOOP

A Revista Saber Cooperar é uma publicação do Sistema OCB, de responsabilidade do SESCOOP, distribuída gratuitamente.  
SESCOOP - Endereço: SAUS (Setor de Autarquias Sul) Qd. 4, Bloco "I", CEP 70070-936, Brasília-DF, Brasil. Tel: +55 (61) 3217-2119

# O cooperativismo vive um dos momentos mais importantes de sua história



**MÁRCIO LOPES DE FREITAS**  
Presidente do Sistema OCB

Afinal, a Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas. Um reconhecimento digno das ações desempenhadas pelo setor no desenvolvimento econômico sustentável em nações de todo o mundo.

Em nossa matéria de capa, mostramos como o cooperativismo ratificou, ao longo das últimas décadas, sua função como transformador social, em milhares de comunidades, destacando o papel do ramo agrícola na erradicação da fome. Além de exemplos de cooperativas de sucesso, ouvimos a opinião de especialistas do setor. Segundo a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), existe, atualmente, mais de um bilhão de cooperados no mundo, sendo o setor cooperativista o responsável pela geração de 100 milhões de empregos em mais de 100 países.

No Brasil, o contexto atual do cooperativismo é de consolidação. Não só devido ao crescimento do setor, como também pela importância conquistada pelo País no cenário mundial. Um dos destaques é o brasileiro José Graziano, atual diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). O outro é o recém-nomeado embaixador Internacional da FAO, Roberto Rodrigues, líder cooperativista e ex-ministro da Agricultura, que, em uma entrevista exclusiva, explica aos leitores da Saber Cooperar seus planos e propostas para o novo cargo.

Na editoria Nosso Brasil, convidamos você para conhecer um exemplo de intercooperação de sucesso, resultante da parceria das cooperativas de leite Batavo e Controlanda, no Paraná. Juntas, as marcas são responsáveis por 11% da produção leiteira do estado.

Já na seção Cooperando, temos orgulho de apresentar a satisfação dos conselheiros de administração de cooperativas de todo o País, que participam da primeira turma do Qualicred, um curso do Programa Nacional de Educação do Crédito Cooperativo (Educred), promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Durante sete meses, os participantes terão a oportunidade de trocar experiências entre si, além de aprimorar seus papéis como líderes comunitários, sob a orientação de professores especializados no cooperativismo.

Para encerrar, gostaríamos de informar a você, leitor, que, a partir desta edição, a Revista Saber Cooperar começa uma nova fase, com projeto gráfico e editorial totalmente novos. Firmamos aqui o compromisso de oferecer, a cada bimestre, reportagens que apresentem inovações, propostas e notícias do setor, sem deixar de destacar o trabalho, espírito de união e as consequentes realizações de cooperados de todo o País, homens e mulheres que são os verdadeiros responsáveis por tornar o movimento cooperativista não só um modelo socioeconômico de sucesso, como, também, uma filosofia de vida capaz de unir desenvolvimento e bem-estar social. A todos os cooperados uma boa leitura. ●



**Participe da Revista Saber Cooperar enviando sugestões, elogios, reclamações ou nos informando das suas realizações como cooperado. Nosso e-mail é: [revistadosescoop@sescoop.coop.br](mailto:revistadosescoop@sescoop.coop.br)**



6

Arquivo Pessoal



16

Arquivo Sescoop



10

Fernando Lopes



20

Angela Ramos



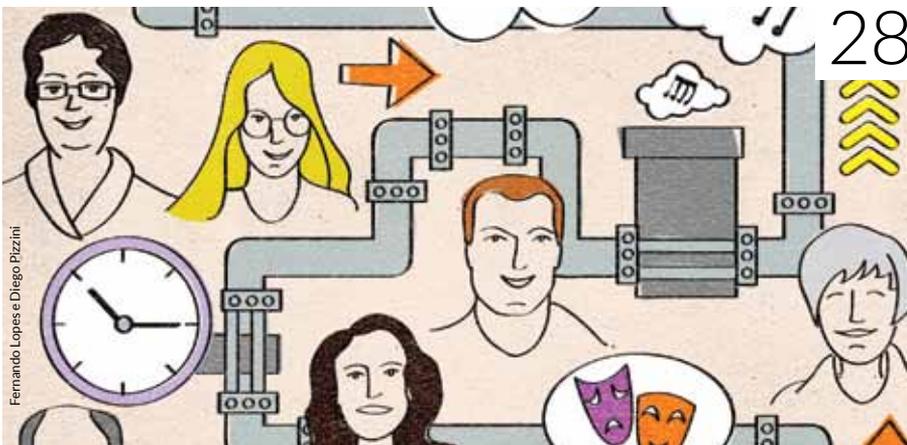
22

Raul Júnior



24

Foto Ideias



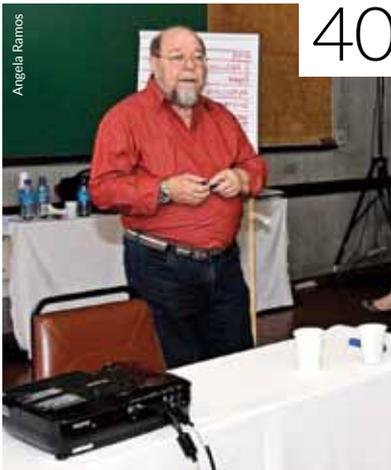
28

Fernando Lopes e Diego Pizzini



32

iStockphoto



- 6 Entrevista** ▶ O recém-nomeado embaixador internacional do cooperativismo, Roberto Rodrigues, fala sobre os rumos do setor no mundo
- 10 Capa** ▶ Com um bilhão de cooperados no mundo, a Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas
- 16 Mãos dadas** ▶ Conheça a Diretriz Nacional de Monitoramento e Desenvolvimento das Cooperativas
- 20 Voz do cooperativismo** ▶ Um espaço para que cooperativistas de todo o País possam comentar assuntos relacionados ao tema
- 22 Artigo** ▶ O filósofo Mario Sergio Costella relaciona os ensinamentos de Gandhi ao cooperativismo
- 24 Governança** ▶ O que muda no Conselho de Administração da Organização das Cooperativas Brasileiras
- 28 Boas práticas** ▶ Projetos bem-sucedidos de voluntariado envolvendo dirigentes, cooperados, empregados e seus familiares
- 32 Bem-estar** ▶ Especialistas ressaltam a importância de ações voltadas à segurança no ambiente de trabalho
- 34 Fique de olho** ▶ Como foi a participação de entidades cooperativistas na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20
- 38 Notas** ▶ Reunimos dicas de livros, sites, filmes e notícias relacionadas ao cooperativismo
- 40 Cooperando** ▶ Troca de experiências e capacitação de cooperados no Programa Nacional de Educação do Crédito Cooperativo (Educred)
- 43 Nosso Brasil** ▶ Acordos de intercooperação promovem benefícios na bacia leiteira do Paraná
- 48 Especial** ▶ Conferência nacional debate políticas públicas e as condições de emprego no Brasil
- 50 Capacitação** ▶ Também no Paraná, programa estimula o intercâmbio entre cooperativas do estado e parceiros internacionais



# “MINHA MISSÃO É PROMOVER O COOPERATIVISMO NO MUNDO”

Nomeado em maio deste ano embaixador internacional do Cooperativismo pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Roberto Rodrigues é o entrevistado desta edição

## **ROBERTO RODRIGUES**

Ministro da Agricultura de 2003 a 2006, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) de 1985 a 1991 e da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) entre 1997 e 2001, o líder cooperativista falou à Revista Saber Cooperar sobre sua nomeação e o desejo em trazer o Prêmio Nobel da Paz para o setor

**Saber Cooperar** › Recentemente o senhor foi nomeado embaixador da FAO para o cooperativismo. Como reagiu a esse convite?

**Roberto Rodrigues** › Depois de mais de 40 anos servindo ao movimento cooperativista nacional e internacional, foi uma enorme honra receber essa nomeação, que me permite defender mais ainda o segmento. Ao mesmo tempo, estou muito feliz pelo fato de o diretor-geral da FAO, José Graziano, ter recriado nessa organização tão importante uma área que vai trabalhar o cooperativismo com vistas ao desenvolvimento de países economicamente menos favorecidos. Eu o parabeno por isso e creio que o movimento cooperativista mundial lhe será muito agradecido por essa decisão. Estou disposto a ajudar a desenvolver a agricultura nesses países e farei o possível e o impossível para ser digno da nomeação recebida pela FAO. ▶



Arquivo Pessoal

“Cooperativismo não é uma doutrina que se impõe, é uma doutrina que se ensina”

**SC** › Quais serão seus primeiros passos como embaixador?

**RR** › Como líder cooperativista, sempre participei das principais reuniões e eventos relacionados ao setor no Brasil e no mundo. A solicitação de José Graziano para o meu trabalho na FAO é para que continue comparecendo a esses encontros, mas, agora, como embaixador da organização, as responsabilidades são maiores: transmitir a todos a mensagem do cooperativismo, divulgar o trabalho realizado pelo segmento e disseminar a doutrina mundialmente. Ou seja, minha missão é promover o cooperativismo no mundo.

Neste cargo, vou me dedicar também à proposta que já fiz à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a de trazer o Prêmio Nobel da Paz para o cooperativismo. Além disso, pretendo mostrar aos países que ainda não têm cooperativas instaladas a verdadeira essência do movimento e orientá-los quanto às melhores formas para instituí-las. É um erro quando os governos decidem criar cooperativas de cima para baixo, por meio de imposições. Uma cooperativa só

tem condições de ter sucesso se ela for idealizada pelos futuros cooperados, como uma necessidade, um elemento essencial para o desenvolvimento da sociedade. Cooperativismo não é uma doutrina que se impõe, é uma doutrina que se ensina. Ou seja, a essência do processo cooperativista é que os governos mostrem o caminho. Essa é a educação cooperativista.

**SC** › O senhor mencionou o Prêmio Nobel da Paz. Por que o cooperativismo merece esse reconhecimento?

**RR** › Com a economia globalizada, dois fenômenos ocorrem simultaneamente: exclusão social e concentração de riqueza. Ambos são inimigos da Paz e da Democracia. Nesse contexto, as cooperativas são inclusivas, diminuindo a exclusão social e ainda mitigando a concentração da riqueza. As cooperativas permitem que a união dos pequenos os tornem grandes. Por isso, eu sugeri ao diretor-geral da FAO que trabalheamos juntos para que o movimento cooperativista internacional receba esse prêmio. Este é o desafio a que me propus no momento em que fui nomeado e é nisso que vou trabalhar. Não há paz, não há felicidade sem um sentimento de bem-estar coletivo em que todos se beneficiem. Prova maior foi o reconhecimento da ONU ao instituir 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas. Elas merecem, sim, ser reconhecidas por isso.

**SC** › E quanto ao cooperativismo no Brasil, quais ações estão previstas para a promoção do setor?

**RR** › Eu espero que na condição de embaixador eu consiga mostrar como o modelo do cooperativismo brasileiro pode ajudar no desenvolvimento dos países emergentes. Acredito que a intercooperação e todos os ramos de produção, de crédito e as demais áreas são elementos fundamentais para esse processo. Isso dará ao Brasil uma condição de liderança global muito importante, com um reconhecimento internacional muito maior do que já tem. Mesmo sabendo que o foco da FAO é o cooperativismo agrícola, quero dar destaque também aos outros ramos. Além disso, ao conhecer melhor as legislações cooperativistas de outros países, muitas delas bastante avançadas, vou poder ajudar a OCB na discussão da modernização da nossa legislação, que atualmente está em pauta no Senado Federal.

**SC** › Com esta experiência de mais de 40 anos de cooperativismo, em âmbito nacional e internacional, como tem percebido a atual imagem do cooperativismo brasileiro no exterior?

**RR** › Acredito que estamos muito bem. Desde 1997, quando fui eleito presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), temos a participação de representantes brasileiros nessa organização e na FAO.



## As cooperativas permitem que a união dos pequenos os tornem grandes”

São exemplos que demonstram o grande respeito do movimento cooperativo mundial pelo nosso País. A própria indicação de um líder brasileiro para ser embaixador do cooperativismo internacional na FAO, e de outro (José Graziano) como diretor-geral da instituição são provas disso. Vale destacar também a escolha da camaronesa Elizabeth Atangana para cuidar do cooperativismo na África. Enfim, as cooperativas nacionais estão participando cada vez mais de seminários no exterior, conhecendo, viajando, trabalhando e intercambiando ideias, ações que mostram que o cooperativismo daqui tem um reconhecimento maior em termos globais.

### **SC > O que ainda falta para que o segmento cooperativista se desenvolva mundialmente?**

**RR >** Acho que carece ao mundo conhecer a importância que as cooperativas têm para as pessoas, para as comunidades. É preciso ter consciência que a diferença entre um país desenvolvido e um país não desenvolvido é o nível de organização de uma sociedade e que o cooperativismo é o braço econômico dessa realidade social. Esse segmento é um elemento de progresso tanto para uma nação quanto para uma comunidade, e é nesse sentido que o cooperativismo se coloca, claramente, como um aliado dos governos democráticos.

### **SC > Para finalizar, o que o cooperativismo representa em sua vida?**

**RR >** Para mim, o cooperativismo é mais do que uma doutrina. É uma filosofia de vida. Não posso me imaginar sendo feliz se eu não puder ajudar quem está numa situação menos favorecida, e isso, evidentemente, se faz por meio da cooperação. Eu procuro me conduzir dessa forma sempre. Na minha visão, a esperança de que você possa contribuir durante a sua vida para fazer um mundo melhor só é possível se tornar realidade se feita coletivamente, e o mecanismo é a cooperativa. ●



# NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR

Ano Internacional das Cooperativas é o marco do reconhecimento do papel social desempenhado pelo setor para o desenvolvimento econômico sustentável do planeta



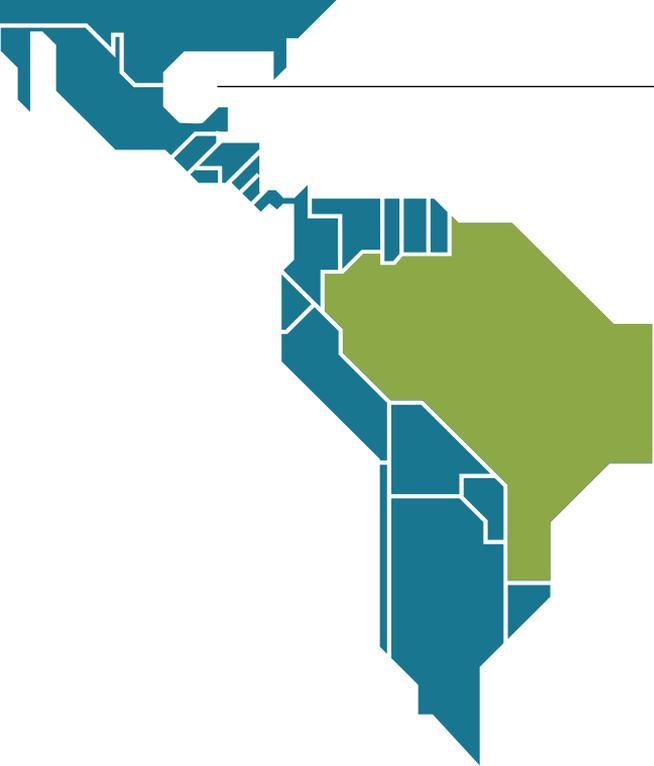
A Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu 2012 o Ano Internacional das Cooperativas. A iniciativa surgiu em 2009, depois de uma grande parceria com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), que teve como principal objetivo a promoção do desenvolvimento econômico sustentado, a mitigação da pobreza e a intercooperação. Com base nessa premissa, foi criada, então, uma resolução que instituiu a data comemorativa.

Com o *slogan* “Cooperativas constroem um mundo melhor”, a proposta da ONU é fortalecer o cooperativismo e promover uma maior conscientização social sobre a sua importância para a sociedade e encorajar os governos na elaboração de políticas públicas que incentivem a criação e o crescimento de cooperativas.

Desde janeiro deste ano, eventos no mundo inteiro têm abordado os temas relacionados ao Ano Internacional das Cooperativas. Em maio, a 69.<sup>a</sup> reunião do Comitê de Problemas de Produtos Básicos (CCP) reuniu representantes de diversos países, na sede da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), em Roma, para discutir o papel das cooperativas agrícolas na erradicação da fome no mundo. Na ocasião, foram definidas ações e nomeados dois embaixadores especiais para o cooperativismo. Roberto Rodrigues – que presidiu a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) (1985/1991) e a ACI (1997/2001), além de ter sido ministro da Agricultura (2003/2006) – foi designado para cuidar do cooperativismo mundial; e Elizabeth Atangana – presidente do Fórum Panafricano de Agricultores (Paffo) – para o cooperativismo na África. ▶



Ilustrações: Fernando Lopes



▶ **NO BRASIL** as homenagens envolveram desde ações sociais nas cooperativas, até solenidades oficiais, como o lançamento do selo postal comemorativo com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Além disso, no Dia do Cooperativismo, comemorado há 90 anos no primeiro sábado de julho, que neste ano caiu no dia 7, foram realizadas sessões solenes e uma exposição contando a história do cooperativismo, no Congresso Nacional, em Brasília (DF).

Para a diretoria da OCB, o Ano Internacional é um momento importante para o movimento cooperativista brasileiro e mundial, principalmente por ressaltar e valorizar o cooperativismo como um elemento primordial para mitigação dos efeitos dos problemas globais, como a concentração da riqueza, a fome e as desigualdades sociais. “É a forma de a ONU reconhecer todo o trabalho que o segmento vem desenvolvendo ao longo dos anos, nos momentos de transformações sociais e crises econômicas,” ressaltou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Segundo ele, o ano de 2012 é a representação de uma busca global por novos valores e conceitos humanos, que são coerentes aos princípios do movimento cooperativista. “Nas cooperativas, o pensamento é coletivo, colaborativo e visa sempre ao bem-estar social de todos que as formam. Elas têm essa responsabilidade de dar respostas à comunidade em que estão inseridas, da questão ambiental até o desenvolvimento regional. É isso que a humanidade está precisando e procurando”, completou.

#### MÁRCIO LOPES DE FREITAS

Presidente do Sistema OCB, acredita que o cooperativismo é um importante meio para combater os problemas sociais



Arquivo OCB/OCB

## O MAIOR MOVIMENTO SOCIAL DO MUNDO

Segundo a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), existe, atualmente, mais de um bilhão de cooperados no mundo. Ainda de acordo com a instituição, o setor cooperativista é responsável pela geração de 100 milhões de empregos nos cinco continentes, em mais de 100 países. Para o recém-nomeado Embaixador Especial da FAO para o cooperativismo, Roberto Rodrigues, os números são representativos e mostram a força do segmento no mundo. “Se você colocar três dependentes para cada bilhão, teremos quatro bilhões de pessoas, ou seja, 60% da população mundial ligada direta ou indiretamente às cooperativas. É, hoje, o movimento social mais expressivo do mundo”, ressaltou.

O embaixador da FAO, assim como o presidente do Sistema OCB, acredita que por meio dessa representatividade as cooperativas também se constituem como um poderoso instrumento capaz de promover a paz e a democracia. “Ao combater a exclusão social, por exemplo, incluindo pessoas no mercado de trabalho, as cooperativas são importantes aliadas dos governos democráticos na defesa da paz. Só esse segmento é capaz de unir representantes dos setores agrícolas, de consumo, de crédito, de trabalho, de saúde, de energia, entre outros, e inserir aqueles que sofrem com as desigualdades sociais”, defende Roberto Rodrigues.

Para o embaixador, líder cooperativista há mais de 40 anos, o setor ainda não tem seu papel social totalmente reconhecido pela sociedade, mesmo com toda sua importância. “É preciso que o cooperativismo tenha seu trabalho e seu espírito social valorizados. Na condição de embaixador, minha meta é aumentar a propaganda do cooperativismo e promover esta doutrina”, diz o principal defensor do Prêmio Nobel da Paz para o Cooperativismo.

## EXEMPLOS BRASILEIROS

No Pará, a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA), uma das mais tradicionais do estado, é exemplo em desenvolvimento de trabalhos sociais. Desde sua fundação, em 1949, por imigrantes japoneses, a CAMTA gera empregos, garantindo renda e proporcionando melhor qualidade de vida aos habitantes do distrito de Quatro Bocas, onde é localizada.

“Esta cidade só está aqui hoje porque existe a cooperativa. Não tinha nada no entorno, só o prédio sede da cooperativa e as casas dos funcionários. O resto era mato ou pimentais cultivados pelos cooperados”, lembra o diretor-gerente da CAMTA, Ivan Hitoshi Saiki. De acordo com Ivan, Quatro Bocas tem, atualmente, maior potencial econômico e, consequentemente, um crescimento populacional (o distrito contabiliza mais de dez mil habitantes). “A maioria veio para cá por conta da cooperativa. Hoje, a cidade tem infraestrutura hospitalar e educacional, comércios, serviço bancário, dentre outros”, completa.

O trabalho da cooperativa começou com a produção de pimenta-do-reino – monocultura – sendo a primeira maior produtora e exportadora no Brasil. Depois de muitas dificuldades enfrentadas – como a baixa da pimenta-do-reino no mercado, pragas e enchentes –, cooperados e associados conseguiram desenvolver e implantar o sistema de produção sustentável. O método, hoje conhecido como agroflorestal, possibilitou a ampliação da produção, com a introdução de frutas tropicais, oferecendo mais qualidade aos produtos e rentabilidade aos cooperados.

Com ajuda da Associação de Fomento Agrícola de Tomé-Açu (ASFAT) e da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), a CAMTA construiu uma agroindústria para aumentar o negócio da cooperativa. Nessa época, enfrentando diversas dificuldades e com uma estrutura modesta, foi iniciada a produção de polpas das frutas para comercialização.



“Foi com erros e acertos que hoje chegamos nesta fábrica, com a produção média de 4,5 mil toneladas ao ano, exportadas e importadas, com qualidade de certificação”, disse, orgulhoso, o gerente da CAMTA.

Hoje, a cooperativa produz, durante o ano todo, mais de 14 variedades de frutos, que são comercializados *in natura*, polpa, geleia ou em óleo vegetal. Todos 100% naturais e sem adição de açúcar, o diferencial da CAMTA.

Todo o trabalho desenvolvido pela cooperativa é compartilhado com as comunidades próximas por meio de palestras, assistências técnicas, treinamentos e projetos sociais, envolvendo mais de 210 pequenos produtores rurais, que, divididos em sete associações, vendem a matéria-prima à cooperativa. ▶

### APOIO TÉCNICO

O agricultor José Maria Pantoja aumentou em dez vezes sua produção com o apoio oferecido pela CAMTA





► Uma dessas associações é a de Produtores da 4.<sup>a</sup> Região, na qual a CAMTA desenvolve o Projeto de Apoio à Agricultura Familiar. Ao todo, 18 associados recebem assistência técnica agrícola, que tem como principal objetivo melhorar a qualidade e a quantidade da produção de cada agricultor.

Foi o que aconteceu com José Maria Pantoja, dono da fazenda São Francisco, hoje produtora de cacau, cupuaçu, pimenta-do-reino, graviola e maracujá. Segundo o agricultor, antes do apoio técnico oferecido pela CAMTA, sua propriedade colhia, em média, dez toneladas por ano de cupuaçu em oito mil pés. Hoje, com o mesmo solo e com o sistema agroflorestal recomendado pela cooperativa, são produzidas dez vezes mais, cerca de 100 toneladas de cupuaçu por ano.

“Tudo isso nós conseguimos com o apoio da CAMTA. Eu só trabalhava com monocultura. Não sabia como manejar, plantar de forma correta, principalmente na entressafra, não sabia o que era análise de solo. Agora tudo melhorou, e eu, como agricultor familiar, só tenho de agradecer aos técnicos da cooperativa pelo que fizeram por mim”, falou o agricultor.

Além de transformar a produção agrícola, a cooperativa também ajudou na vida pessoal de José Maria. “Hoje eu tenho minha renda garantida. Tenho filho fazendo faculdade, uma filha terminando o ensino médio, e um que me ajuda aqui na fazenda. Estou muito feliz por isso. Meu pai era agricultor e não conseguiu formar nenhum dos filhos, e eu estou conseguindo”, contou com orgulho.

Dinaldo Antônio dos Santos, produtor rural, cooperado desde 2005, foi outro beneficiado pela estabilidade financeira e assistência técnica oferecidas pela cooperativa. Tudo o que ele produz é destinado à CAMTA. Dinaldo é grato pelo trabalho que a cooperativa realiza e finaliza enfatizando a preocupação dela com o bem-estar social dos moradores de Tomé-Açu. “Para a CAMTA, não adianta só os cooperados crescerem; o entorno também deve crescer. Esse é o sentimento que nós temos”, completou o produtor.

Outro exemplo de desenvolvimento é a Cooperativa de Trabalhadores de Arte em Cristais e Vidro (Cotraviv), localizada em São Paulo. A cooperativa foi criada a partir da necessidade de acolher ex-funcionários de uma empresa que foi fechada inesperadamente. À época, poucos empreendimentos ofereciam serviços relacionados ao trabalho com vidros, e as oportunidades para os que estavam sendo

demitidos eram poucas, ou como disse o próprio diretor de produção da Cotraviv, Adelson Fagundes, “quase nulas”. Com esse serviço, a cooperativa conseguiu preservar o emprego de 225 funcionários.

Hoje, 13 anos após a constituição da cooperativa, 180 dos 225 cooperados trabalham na elaboração de materiais em vidro, como produtos de decoração, iluminação e outras utilidades, que são vendidos nas principais lojas do País. A produção é organizada em 12 praças de trabalhos, uma para cada peça. Cada cooperado tem uma função específica, que vai desde vidreiro (que pega o material fundido para moldagem) até o responsável pelo corte, que define a peça e descarta a sobra para reaproveitamento.

#### COTRAVIC

Criada para acolher funcionários de uma empresa de vidro falida, a cooperativa emprega hoje 225 pessoas





## HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO

O início do cooperativismo no Brasil data do final do século 19. Porém, alguns historiadores remetem a chegada dessa cultura no País ao período colonial, com a vinda dos imigrantes alemães e italianos que já tinham experiência com trabalhos e atividades familiares comunitárias. Naquela época, o cooperativismo foi implantado tanto no meio rural como urbano.

Em 1969, foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), entidade reconhecida como representante oficial do setor no País. Três anos depois, o setor foi consagrado com a criação da Lei n.º 5.764/1971, que define a Política Nacional de Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas. Outro momento histórico importante foi a criação, em 1998, do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), hoje responsável pela formação profissional, promoção social e monitoramento das cooperativas brasileiras.

Hoje, com 13 anos de atuação, o Sescoop já capacitou mais de 2,6 milhões de cooperados e empregados de cooperativas. Também desenvolveu ações de promoção social que beneficiaram mais de 1,8 milhão de pessoas.

"PARA A CAMTA, NÃO  
ADIANTA SÓ OS COOPERADOS  
CRESCEREM; O ENTORNO  
TAMBÉM DEVE CRESCER.  
ESSE É O SENTIMENTO QUE  
NÓS TEMOS"

**DINALDO ANTÔNIO DOS SANTOS**

Produtor rural, cooperado desde 2005

Outro serviço realizado pelos cooperados é o controle de qualidade, que confere a conformidade do produto e o embala para comercialização.

Desenvolvendo o mesmo trabalho da antiga empresa, os cooperados conseguem uma retirada entre R\$ 1,2 e 3 mil por mês, além das sobras distribuídas no final do exercício. Segundo Adelson, "uma renda bem maior do que tinham antes, graças ao trabalho realizado por todos", ressaltou.

Na visita à Cotravic, a equipe da revista conversou com os cooperados, que mostraram sua paixão pelo que fazem e o quanto são agradecidos pelo trabalho na cooperativa. Uma delas é Núbia Constantino da Silva, de 48 anos. Cooperada desde a fundação, ela é uma das sete mulheres que trabalham na área de controle de qualidade da Cotravic. "Eu agradeço a Deus por ter me dado esse trabalho, o primeiro da minha vida. Hoje, os meus dois filhos estão bem criados, formados e eu estou muito feliz por isso", contou satisfeita.

O vidreiro Climério Alves de Oliveira, de 56 anos, é outro cooperado antigo da Cotravic. Ele participa, de perto, de todas as decisões, sempre pensando em todos. "Nós conversamos com os colegas, avisamos que tal coisa deve mudar para melhorar nossa situação. Eu quero muito que isso vá pra frente, que avance e que outras pessoas

venham trabalhar aqui e fiquem satisfeitas assim como eu", destaca o cooperado.

Essas melhorias já estão sendo conquistadas pela cooperativa. A Cotravic está de mudança e, em janeiro de 2013, deve se instalar no município de Ferraz de Vasconcelos, localizado no interior de São Paulo. Para o diretor Adelson Fagundes, que tem trabalhado na planta da nova fábrica, será uma mudança importante para a cooperativa. "Lá é um polo industrial e, por ter uma estrutura maior, daremos melhor qualidade de trabalho aos nossos cooperados", completou.

## COOPERATIVISMO BRASILEIRO

No Brasil, existem mais de 6,5 mil cooperativas, que reúnem mais de nove milhões de cooperados e geram cerca de 300 mil empregos diretos, com mais de 30 milhões de pessoas ligadas ao movimento, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o número é representativo, mas o cooperativismo precisa crescer ainda mais no País. "Cerca de 15% da população brasileira está ligada ao movimento, enquanto Canadá registra 60%, França e Estados Unidos 40%, analisa.

Na avaliação de Márcio, falta um engajamento maior da sociedade brasileira na atividade e no espírito cooperativista. "Não adianta termos um número grande de cooperados e de pessoas ligadas ao cooperativismo, se nem todos estão envolvidos com o papel social que têm para a sociedade brasileira, muitas vezes, por mera falta de conhecimento", alerta o presidente. Por isso, ele defende que um dos trabalhos que deve ser fortalecido durante o Ano Internacional das Cooperativas é a educação cooperativista. "Precisamos aumentar a conscientização dos cooperados, do papel deles, do compromisso que eles têm com a sociedade cooperativa e a comunidade em que vivem. Isso precisa ser arraigado no Brasil", concluiu. ●

# DIRETRIZ NACIONAL DE MONITORAMENTO:

## desenvolvendo e acompanhando o progresso das cooperativas

O monitoramento das cooperativas é uma das atividades finalísticas do Serviço Nacional de Aprendizagem nas Cooperativas (Sescoop). Desde a sua criação, em 1999, essas atividades são desenvolvidas nas unidades estaduais da instituição, com base no Programa da Autogestão instituído pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e de acordo com a realidade específica de cada estado.

A fim de uniformizar o processo de orientação, acompanhamento e desenvolvimento nas cooperativas realizado pelos estados, e consolidar esses resultados em âmbito nacional, o SESCOOP elaborou, entre março e outubro de 2011, a Diretriz Nacional de Monitoramento e Desenvolvimento de Cooperativas, o que fortalece a imagem do sistema cooperativista no Brasil.

O projeto, que faz parte do Planejamento Estratégico 2010-2013, foi construído a partir de etapas importantes e participativas. A primeira foi baseada em encontros com todos os estados e, em seguida, com o comitê de monitoramento, composto por representantes técnicos regionais e nacionais, das áreas de monitoramento, formação profissional e promoção social do SESCOOP. “Tivemos cinco reuniões com esse comitê, nas quais pudemos juntos construir a diretriz, os programas e os instrumentos. Sempre buscando um alinhamento com o planejamento estratégico, orçamentário e com as atividades finalísticas de formação e promoção social”, explica Susan Miyashita Vilela, gerente de Monitoramento e Desenvolvimento de Cooperativas (GEMDC).

A segunda fase foi dedicada à aplicação do projeto piloto em cooperativas de diversos ramos, tamanhos e em diferentes regiões do País. Posteriormente, houve a apresentação e a aprovação da Diretriz pelo Conselho Nacional do SESCOOP (em setembro de 2011). Na terceira etapa houve a capacitação de 91 técnicos do sistema para disseminar as práticas nas unidades estaduais do SESCOOP. ▶

Projeto elaborado em 2011 pelo SESCOOP uniformiza o processo de orientação e acompanhamento das cooperativas, identificando oportunidades de melhoria e gerando planos de ação para o desenvolvimento da sua gestão

1





Arquivo Sescoop



#### EM DESTAQUE

1 Representantes técnicos do estado de São Paulo participam de capacitação

2 Cooperados de Roraima, Pará, Amazonas, Rondônia, Acre e Tocantins na entrega do relatório de capacitação em Roraima



1

## NORTE, SUL, SUDESTE E NORDESTE

1 Técnicos de cooperativas da região Norte participam do projeto elaborado pelo SESCOOP em 2011

2 Unidade do SESCOOP/CE recebe técnicos da Paraíba, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul para capacitação

► Até o momento, 16 das 27 unidades da federação já iniciaram as atividades, que têm como principal público as cooperativas registradas na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em todo o País. A Diretriz de Monitoramento também realiza trabalhos com os grupos interessados em constituir cooperativas, nos quais é aplicado o Programa de Orientação Cooperativista (POC), que tem o objetivo de transferir o conhecimento necessário para se constituir uma sociedade cooperativa. Já nas cooperativas, o serviço tem como principal finalidade o processo mercadológico e de gestão, visando sempre às melhorias contínuas da organização por meio dos Programas de Acompanhamento da Gestão Cooperativista (PAGC) e de Desenvolvimento da Gestão da Cooperativa (PDGC).

Esses programas são realizados pelos técnicos das unidades estaduais com uma metodologia simples, que conta com seis passos básicos. No primeiro, é realizada a Sensibilização do Programa, que pode ser efetuada por meio de visitas técnicas, palestras coletivas e outros tipos de eventos. A segunda fase é dedicada à Adesão do Programa nas cooperativas. “É uma etapa importante, pois é neste momento que as cooperativas aceitam participar da atividade. Para caminhar em busca da excelência da gestão, a cooperativa precisa se mostrar disponível, é preciso querer”, destaca Susan.

Já na terceira fase, é feita a Identificação de Oportunidades de Melhorias – em que são analisados os documentos da cooperativa, como o estatuto, o registro de matrícula, a assembleia geral, a administração e o conselho fiscal, os fundos e o balanço. Na quarta fase,

chamada de Devolutiva, o diagnóstico com a identificação dessas oportunidades de melhoria é entregue à cooperativa.

O quinto passo é a Construção do Plano de Melhoria, realizado pela cooperativa com o apoio da unidade estadual. Esta etapa visa ao desenvolvimento de ações como capacitações, orientações etc. Na sexta e última etapa, chamada de Transformação, ocorre a consolidação de todos esses processos. É o momento de um novo diagnóstico para se identificar a evolução na gestão da cooperativa mediante as ações do plano de melhorias que foi executado.

Além de desenvolver as oportunidades de melhorias quanto aos aspectos legais da cooperativa, o programa também tem o objetivo de estimular e apresentar aos dirigentes indicadores que podem ser utilizados como ferramenta para sua autogestão.

## CASOS DE SUCESSO

A Uniodonto, de Pernambuco, e a Cooperativa Agropecuária do Centro-Oeste (Copacentro), localizada em Mato Grosso do Sul, estão entre os empreendimentos que adotaram o Programa de Acompanhamento da Gestão Cooperativista em 2012 e iniciaram seus trabalhos de monitoramento e desenvolvimento.

Na Copacentro, o monitoramento foi realizado durante o mês de maio e envolveu 125 pessoas, que se engajaram na implantação da parte contábil, financeira e, posteriormente, tributária da cooperativa. Segundo o vice-presidente da Copacentro, Mauro Natsumeda, o projeto inicial foi positivo e já possibilitou melhorias



Arquivo Sescoop



2

## GERÊNCIA DE MONITORAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COOPERATIVAS

nos processos de gestão. “A Diretriz foi uma ferramenta importante para padronização desses processos dentro do nosso sistema cooperativista. Ela trouxe maior transparência e, desta forma, possibilitou ao sistema OCB o real acompanhamento das cooperativas, viabilizando ajustes pontuais e necessários”, disse.

Em Pernambuco, os técnicos do Sescoop analisaram os documentos enviados pela Uniodonto. Segundo a presidente da cooperativa, Anayra Maltez, que também é conselheira do Sescoop em Pernambuco, a análise permitiu uma visão diferente de cada ponto levantado. “Por participar do processo e conhecer a Uniodonto, tudo me parecia bastante claro e correto, o que muitas vezes não estava. Como gestora, agradeço a oportunidade que nos foi dada de participar desse programa, usufruindo dos benefícios disponibilizados”. O plano de ação foi apresentado a toda Uniodonto, “que já se comprometeu a trabalhar nele e implantar as sugestões”, completou.

A Coop (do Ramo Consumo), referência no que diz respeito à gestão e organização de cooperativas no Brasil, também participou da Diretriz Nacional, com o Programa de Acompanhamento da Gestão Cooperativista III (PAGC III). O presidente Antonio José Monte, que acompanha de perto as atividades realizadas, falou sobre a relevância do projeto. “Por meio desse programa, o Sescoop conseguiu monitorar as cooperativas, ajudando no desenvolvimento de cada uma delas, no que diz respeito à gestão e à governança, procurando torná-las autogestionadas. Com isso e um bom grau de conformidade das ações, as cooperativas estarão mais

fortalecidas economicamente, podendo aumentar sua vertente social”, completou o presidente.

Segundo o gerente Geral de Desenvolvimento de Cooperativas do Sescoop, Maurício Alves, além das cooperativas também são beneficiados os cooperados, as famílias, os empregados e as comunidades com o desenvolvimento da gestão e governança dessas sociedades. “A comunidade se beneficia, já que as cooperativas geram emprego e renda à sociedade”.

## PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

A Diretriz de Monitoramento prevê outros programas para as cooperativas brasileiras. Em 2012, em parceria com a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), o Sescoop começou a desenvolver o Programa de Desenvolvimento de Gestão das Cooperativas (PDGC). O projeto tem como base o Modelo de Excelência de Gestão (FNQ) adotado por inúmeras organizações, porém adaptado às realidades das cooperativas. Os objetivos da ferramenta são: melhorias em processos e produtos; redução de custos; transparência nas ações e o aumento da produtividade e, consequentemente, de sua competitividade. ●



A gerência de monitoramento e desenvolvimento é uma das áreas finalistas do Sescoop. Sua missão é garantir a manutenção das características das sociedades cooperativas no desenvolvimento da qualidade da gestão, preservando a credibilidade perante terceiros e a transparência ante o quadro social, por meio de mecanismos de governança. A gerência atua principalmente na orientação e acompanhamento das cooperativas, mediante planos de melhoria, apoiando a gestão e gerando informações de interesse do Sistema.

# VOCÊ NA REVISTA

Este é um espaço que dá voz ao cooperativismo brasileiro. Aqui, representantes de cooperativas, de unidades estaduais e de todo o Sistema OCB podem expressar suas opiniões e trocar experiências, além de enviar sugestões para a equipe da Revista Saber Cooperar.

**Confira os comentários desta edição:**



Mande também sua contribuição para a Revista Saber Cooperar. Envie um e-mail para [revistadosescoop@sescoop.coop.br](mailto:revistadosescoop@sescoop.coop.br). Você faz parte da nossa equipe!

Fotos: Angela Ramos



“Cooperativismo era uma visão que eu não tinha. Depois que me tornei um cooperado, conheci e tive a certeza de que isso é o futuro. Numa cooperativa, todos estão envolvidos por um mesmo objetivo. Essa é uma das coisas que aprendi aqui”.

**1 CELSO TAKEO**  
Cooperado e gerente geral da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA), no Pará.





3

“Como conselheira do Sescop, considero que a postura da Gerência de Monitoramento é de normatizar as ações com instrumentos de aplicação para parametrizar as cooperativas, uma iniciativa inovadora e necessária para a consolidação da imagem e governança do Sistema Cooperativo Brasileiro”.

3 **ANAYRA MALTEZ**

Presidente da Uniodonto Recife e conselheira do Sescop em Pernambuco.



4

“O cooperativismo paraense está passando por uma nova fase, depois do Planejamento Estratégico elaborado junto ao Sescop Nacional. O crescimento está apenas começando. Agora pretendemos aprovar nossa lei estadual e, em conjunto com o governo do estado, levar o cooperativismo para as escolas. Sem educação cooperativista e sem educação, de modo geral, não se chega a lugar algum”.

4 **MANOEL TEIXEIRA**

Superintendente da Unidade do Sescop no Pará.



5

“A Unicred é uma cooperativa que realmente entende o perfil dos seus cooperados. Nós, médicos, às vezes precisamos de um socorro financeiro imediato que não temos em um banco comum. A Unicred nos ajuda sempre que precisamos, sem burocracia e com mais facilidades. É um banco em que você conversa diretamente com o seu gerente, em um ambiente limpo, organizado e agradável. Sou muito feliz lá. Entrei na cooperativa e minha vida mudou”.

5 **LÉA ROSANA**

Ginecologista e obstetra, é cooperada há três anos da Unicred Belém.

2

“Hoje nós somos um grupo, uma cooperativa. Tudo que nós temos e conquistamos foi por conta do vidro. Já temos 13 anos de história. A minha vontade e a de todo o pessoal daqui é que esta cooperativa continue sendo cada vez melhor. Eu só tenho de agradecer à Cotravic. Que Deus nos abençoe!”

2 **WILAMON BATISTA SANTOS DE MELO**

Associado há 13 anos da Cooperativa dos Trabalhadores de Arte em Vidros e Cristais (Cotravic), em São Paulo.

# COOPERAR PARA NÃO EXAURIR

“Olho por olho,  
e o mundo  
acabará cego”  
Mahatma Gandhi

Raul Junior

## MARIO SERGIO CORTELLA

Filósofo, com mestrado e doutorado em Educação pela PUC-SP, da qual é professor-titular, tendo nela atuado por 35 anos (1977-2012); foi Secretário Municipal de Educação de São Paulo (1991/1992); e é autor, entre outros livros, de Qual é a tua Obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética (Vozes)

Quando Gandhi, corretamente irado, nos advertiu sobre os riscos de uma conduta humana que ele-gesse a competição obses-siva como um valor de convivência, o fez ainda no início do século 20; ele estava certo e, quase um século depois, sabemos o quanto a possível cegueira está se tornando um horizonte muito próximo.

Pessoa inspiradora, com vida exemplar e fonte de reflexões, esse foi de fato Mohandas Gandhi, não por acaso chamado de Mahatma (que em sânscrito indica “alma imensa”). Mahatma Gandhi, homem que legou lições que nos alertam e ensinam para além daquele tempo e servem para nossas trajetórias futuras.

A “alma imensa” do ativista nos ensinou: “Sempre houve o suficiente no mundo para todas as necessidades humanas; nunca haverá o suficiente para a cobiça humana”.

Cobiça humana! Livres somos, e até cobiçosos, egoístas, individualistas podemos ser; no entanto, sabemos, a cobiça é um “querer sem medida”, um “desejo exagerado”, uma “avidez doentia”.



Há nessa empreitada uma ‘arte de cooperar’, que exige da mulher e do homem virtudes: espírito de desprendimento e vontade de partilha; persistência dedicada sem inflexibilidade de posições; procura de harmonia sem abrir mão da sinceridade”

A cobiça se identifica com a ganância, em vez de fazer contato com a ambição. Uma pessoa ambiciosa é aquela que “quer mais”; uma pessoa gananciosa é aquela que “quer só para si, a qualquer custo”.

Uma pessoa ambiciosa quer mais conhecimento, mais bem-estar, mais lucratividade, mas, de modo a evitar a ganância, não pode querer só para ela mesma e de qualquer modo e com qualquer meio.

Por isso, ainda bem que muitas mulheres e muitos homens pelo mundo afora acreditam e praticam o que retirará cada vez mais o véu sombrio da competição doentia: a cooperação! A cooperação como atitude ética, a cooperação como valor negocial, a cooperação como princípio para o lucro higiênico, a cooperação como meta solidária, a cooperação como auxiliadora da paz.

A cooperação como atitude ética, isto é, como percepção de que “ser humano é ser junto”, que o que nos fez sobreviver a todas as intempéries que vitimaram muitas outras espécies foi a força gregária, o trabalho junto, o esforço coletivo, que nos dá realmente a marca de humanidade.

A cooperação como valor negocial, ou seja, a importância de agregar forças de modo nítido e isonômico incrementa as competências e recursos e eleva o lugar de cada um em meio a todos.

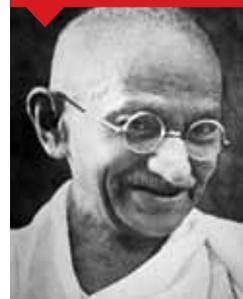
A cooperação como princípio para o lucro higiênico, isto é, que acolhe a lucratividade como justa remuneração e retorno do esforço feito e da inteligência empregada sem que se admita que quaisquer meios são válidos para consegui-lo, pois sabe que nem toda vitória é honrosa e nem todo sucesso é decente.

A cooperação como auxiliadora da paz, ou seja, a recusa a supor que para que alguém cresça outro precisa ser prejudicado, além de se saber que paz não advém da ausência de conflito (inerente à vida grupal) mas, isso sim, do risco do confronto (quando se quer extinguir alguém).

Há nessa empreitada uma “arte de cooperar”, que exige da mulher e do homem virtudes: espírito de desprendimento e vontade de partilha; persistência dedicada sem inflexibilidade de posições; procura de harmonia sem abrir mão da sinceridade.

Para não exaurir nossa humanidade, é urgente cooperar, e, todos os dias, recordar o ditado africano: “Se quiser ir apenas rápido, vá sozinho; se quiser ir longe, vá com alguém...”. ●

Saber Mais  
**MOHANDAS  
KARAMCHAND  
GANDHI**



wikipedia

Mais conhecido por **Mahatma Gandhi** (do sânscrito “A Grande Alma”), o indiano foi o idealizador e fundador do moderno Estado da Índia e o maior defensor do Satyagraha, forma não violenta de protesto, que parte do princípio da não agressão. Gandhi ganhou notoriedade internacional por sua política de desobediência civil contra o Império Britânico, que governava seu país no início do século 20. A forma de protesto mais comum do ativista era o jejum. Por suas ações em prol da independência da Índia, foi preso diversas vezes, até ser assassinado em janeiro de 1948. O princípio do Satyagraha, frequentemente traduzido como “o caminho da verdade” ou “a busca da verdade”, também inspirou gerações de ativistas democráticos e antirracismo, incluindo Martin Luther King e Nelson Mandela.



**PRESIDENTE DO SISTEMA OCB**  
Márcio Lopes, abre o XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo

# Novo modelo de governança

Diretrizes propostas no Plano Estratégico da OCB e no XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo resultam em mudanças na governança da instituição

**C**om a finalidade de criar um sistema institucional integrado, participativo, capaz de ampliar e fortalecer a representatividade e a capacidade de agregação de interesses cooperativos, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) aprovou, em março de 2012, uma reformulação em seu modelo de governança.

De acordo com o novo estatuto, os cooperados estão representados pelas organizações estaduais, por uma diretoria eleita, em substituição a um Conselho de Administração. Com a mudança, a diretoria da OCB como órgão de direção passa a ter cinco membros efetivos e cinco suplentes, representando cada região do País, e a presidência como órgão operacional passa a ter um presidente executivo e superintendente contratado.

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, afirma que as diretrizes propostas, no Plano Estratégico da OCB 2009/2013 e pelo XIII Congresso Brasileiro de Cooperativismo, realizado em setembro de 2010, apontaram a necessidade de modernização na governança. Tais procedimentos subsidiaram a criação de um planejamento estratégico para o novo modelo de gestão, aprovado na assembleia geral da OCB, em abril

de 2012. “Com os ajustes, há um comprometimento mais intenso das organizações da base cooperativista no que diz respeito à direção da representação.”, justifica.

O novo modelo de governança da OCB tem início em uma ocasião oportuna, já que em 2012 comemorase o Ano Internacional das Cooperativas, momento de revelar que a maturidade do cooperativismo brasileiro acompanha as tendências mundiais de forma consciente e responsável. “A representatividade é o grande desafio para a modernização que a atual geração dos cooperados exige”, salienta o presidente. “Os diretores, ao assumirem um cargo de direção na OCB, participam ativamente na elaboração e acompanhamento das estratégias para o cooperativismo brasileiro”, enfatiza Márcio.

O presidente ressalta que as cooperativas só têm razão de existir para melhorar a qualidade de vida de seus cooperados. “O sistema tem que trabalhar esta questão pensando na sustentabilidade das cooperativas. Devemos manter o foco na base, mas sem tirar os olhos do futuro, preservando a visão política e clareza de decisões.”

## O PAPEL DA OCB

A Organização das Cooperativas Brasileiras, na função de representante dos interesses do cooperativismo nacional, trabalha em defesa das cooperativas tanto em instituições privadas e públicas, como nos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Com esse sistema organizacional, a OCB visa a ampliar a capacidade de agregação de interesses, promovendo a prática da boa governança com ética, transparência e equidade em todos os processos.

Conheça a seguir os membros da nova diretoria do Sistema OCB: ►

# DIRETORES DO SISTEMA OCB

Arquivo Sescoop



## **PRESIDÊNCIA DO SISTEMA OCB**

**Presidente:** Márcio Lopes de Freitas.  
**Tempo no cooperativismo:** 30 anos.  
**Cooperado da:** Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Franca – Cacapec (SP).  
**Desafio:** “O desafio é dar representação e modernidade que o movimento exige, pois a cooperativa de nova geração pede um órgão que a represente. Tem que ser uma ação mais profissional, objetiva, clara e com agilidade muito mais intensa”.

Arquivo Sescoop



## **REGIÃO NORTE**

**Diretor:** Petrucio Pereira de Magalhães Junior (AM).  
**Tempo no cooperativismo:** 17 anos.  
**Presidente do:** Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Amazonas e Sescoop/AM.  
**Cooperado da:** Unicred Manaus – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais da Saúde de Nível Superior de Manaus Ltda.  
**Desafio:** “Aproximar a Unidade Nacional das Unidades Estaduais, promovendo a política de alinhamento institucional, processos e posições, transformando o cooperativismo em um grande sistema integrado. Que a OCB seja referência no País para o tema cooperativismo, capaz de debater os principais assuntos de interesses dos 13 ramos de cooperativas, com o foco no resultado econômico, eficácia social e sustentabilidade ambiental”.

**Suplente:** Ricardo Benedito Khouri, presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Tocantins e Sescoop/TO e cooperado da Cooperativa Agroindustrial – Coapa do Tocantins.  
**Tempo no cooperativismo:** Desde 1992.

Arquivo Sescoop



## **REGIÃO NORDESTE**

**Diretor:** João Nicélio Alves Nogueira (CE).  
**Tempo no cooperativismo:** 25 anos.  
**Presidente do:** Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Ceará e Sescoop/CE.  
**Cooperado da:** Coiguatu – Cooperativa Agrícola e Industrial de Igatu Ltda. (CE).  
**Desafio:** “Investir em educação cooperativista, na formação das pessoas inseridas no setor e ainda focar na profissionalização da gestão das cooperativas. Temos, ainda, um grande desafio que é fazer o cooperativismo chegar à sociedade, para que as pessoas conheçam e compreendam a importância da doutrina como ferramenta de desenvolvimento econômico e social”.

**Suplente:** André Pacelli Bezerra Viana é presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Paraíba e Sescoop/PB e atua como conselheiro fiscal da Cooperativa dos Anestesiistas da Paraíba (Coopanest-PB). Cooperado da Unimed e Unicred João Pessoa  
**Tempo no cooperativismo:** Desde 1994.





Arquivo Sescoop

### REGIÃO CENTRO-OESTE

**Diretor:** Celso Ramos Régis (MS).  
**Tempo no cooperativismo:** 27 anos.

**Presidente do:** Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Mato Grosso do Sul e Sescoop/MS.

**Cooperado do:** Sicredi Federal MS.  
**Desafio:** "Fazer com que todas as pessoas envolvidas no processo estejam engajadas, confiantes, comprometidas e que acreditem no seu potencial para agregar eficiência, que gera resultados dos trabalhos desempenhados por todo o sistema. Isso trará melhorias e desenvolvimento socioeconômico para as cooperativas e seus associados".

**Suplente:** Haroldo Max de Sousa, presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Goiás, Sescoop/GO e Fecoop Centro-Oeste e Tocantins, presidente da Central de Laticínios de Goiás (Centroleite) e da Cooperativa Mista Agropecuária dos Produtores Rurais de Orizônia (Coapro).  
**Tempo no cooperativismo:** Desde 1995.



Arquivo Sescoop

### REGIÃO SUDESTE

**Diretor:** Edivaldo Del Grande (SP).  
**Tempo no cooperativismo:** mais de 20 anos.  
**Presidente do:** Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo e Sescoop/SP.

**Cooperado da:** Credimota - Cooperativa de Crédito Rural de Cândido Mota (SP).  
**Desafio:** "Apenas 5% da população brasileira faz parte do sistema cooperativista, enquanto em grande parte dos países desenvolvidos mais de 50% está ligada às cooperativas. Vejo nossas cooperativas muito distantes umas das outras. Precisamos trocar experiências para não perdermos competitividade no mercado. É necessário, ainda, estimular a intercooperação para que haja alianças estratégicas para diminuir custos, ganhar maior escala, melhorar a logística, obter melhores resultados e, assim, cumprir o mais importante objetivo de todos: melhorar a qualidade de vida dos cooperados".

**Suplente:** Estêvão Sebastião Colnago, presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Espírito Santo e Sescoop/ES, vice-presidente do Sicoob Centro Serrano e conselheiro do Sebrae/ES.  
**Tempo no cooperativismo:** Desde 1971.



Arquivo Sescoop

### REGIÃO SUL

**Diretor:** João Paulo Koslovski (PR).  
**Tempo no cooperativismo:** 39 anos.  
**Presidente do:** Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná e Sescoop/PR

**Cooperado da:** Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Planalto das Araucárias (PR).

**Desafio:** "Atuar de forma conjunta para que possamos otimizar nossas ações de mobilização de pleitos que, por meio da excelência na prestação de serviços, garantam ganhos efetivos aos cooperados, o objeto final de nossa atuação".

**Suplente:** Marco Antônio Zordan, presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina e Sescoop/SC e diretor de Agropecuária da Cooperativa Central Aurora Alimentos - Coopercentral.  
**Tempo no cooperativismo:** Desde 1980.

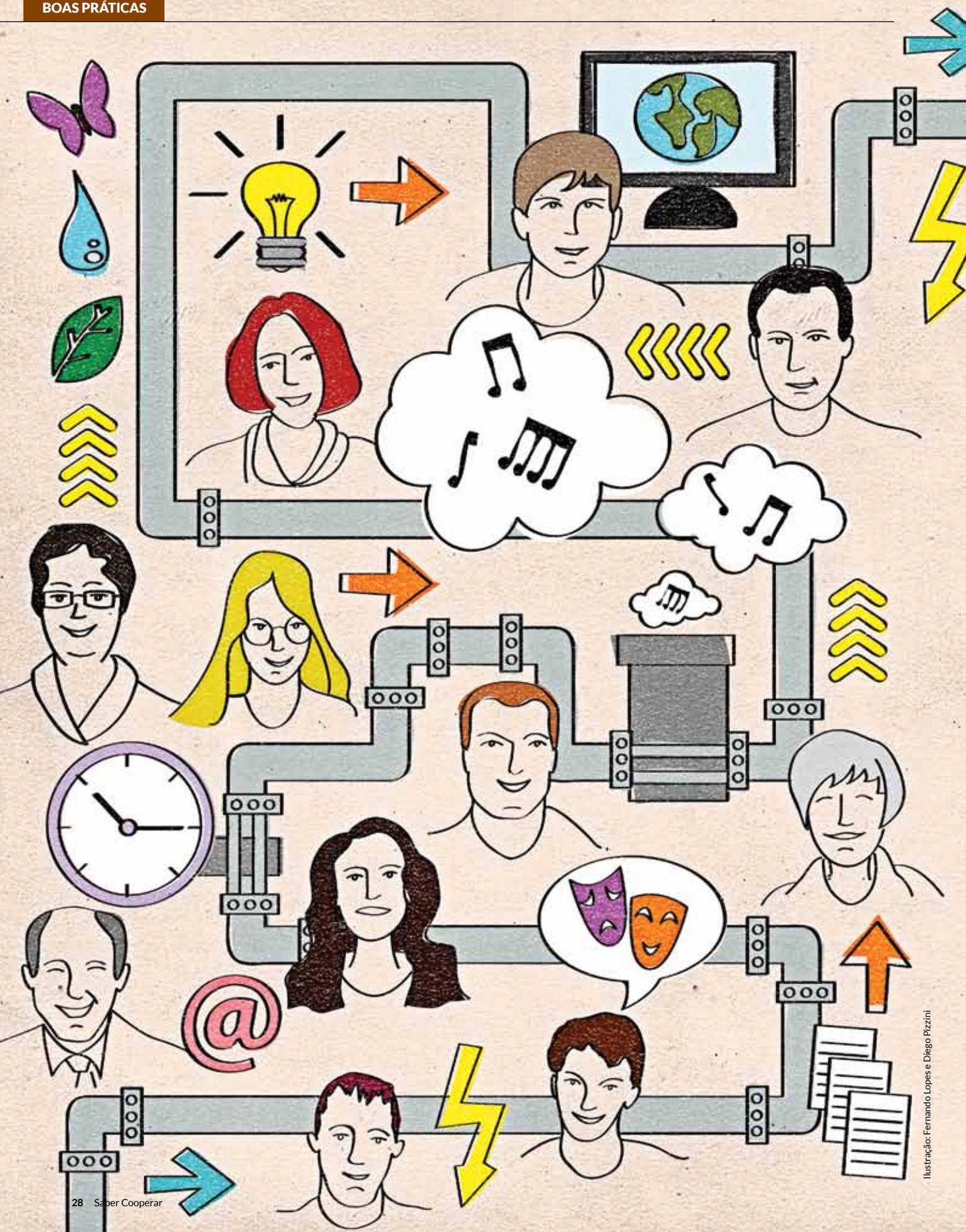


Ilustração: Fernando Lopes e Diego Pizzini



# SOLIDARIEDADE COOPERATIVISTA

Formadas com base na participação democrática, autonomia e solidariedade, as cooperativas mostram seu maior diferencial: inserir as pessoas no mercado de trabalho, gerar oportunidades de negócio e agregação de renda

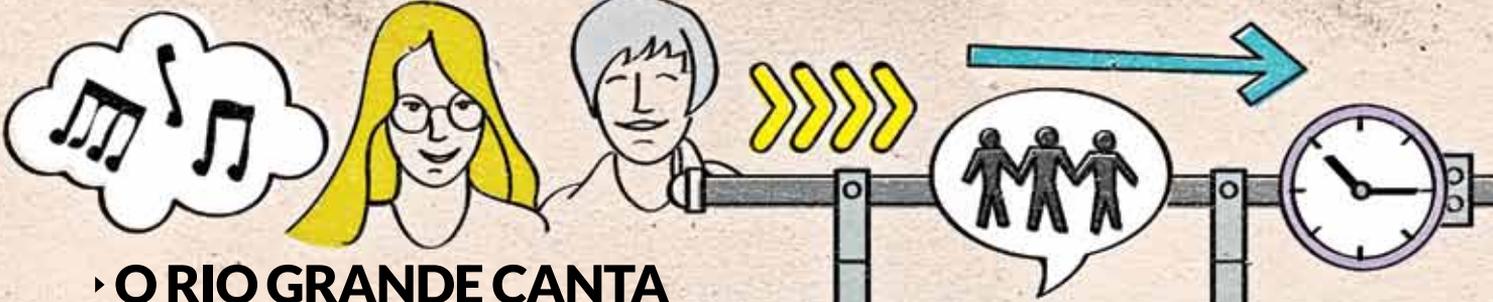


Incentivadas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) a adotarem boas práticas de governança e gestão, as cooperativas escolhem como transformar, promover e estimular a igualdade social, sempre com base nos princípios e valores do cooperativismo.

De acordo com duas pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), entre julho e novembro de 2011, o número de voluntários no Brasil passou de 18 para 25% na última década. O estudo revelou que cerca de 35 milhões de pessoas com mais de 16 anos fazem ou já fizeram algum trabalho social.

A Organização das Nações Unidas (ONU) escolheu o *slogan* “Cooperativas Constroem um Mundo Melhor” para nortear as ações relativas ao Ano Internacional do Cooperativismo. A ideia é destacar a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento socioeconômico global e reconhecer o trabalho de cada uma delas para a redução da pobreza, geração de emprego e integração social.

Nesse sentido, as Organizações de Cooperativas Estaduais (OCEs) têm bons exemplos de projetos de voluntariado que envolvem dirigentes, cooperados, empregados e seus familiares, e que, em 2012, têm o tema proposto pela ONU como principal direção. É o caso de iniciativas como o Dia C, realizado em Minas Gerais; o Mosaico Teatral, em São Paulo; e o Rio Grande Canta o Cooperativismo, no Rio Grande do Sul, que mostram como a mobilização dos associados é importante para o desenvolvimento das ações sociais. ▶



## ▶ O RIO GRANDE CANTA

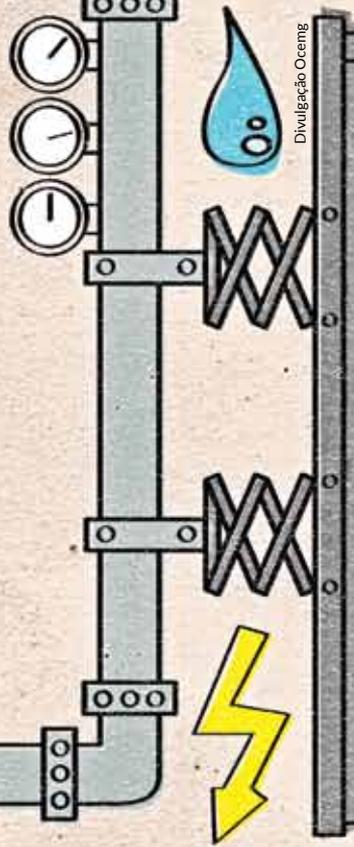
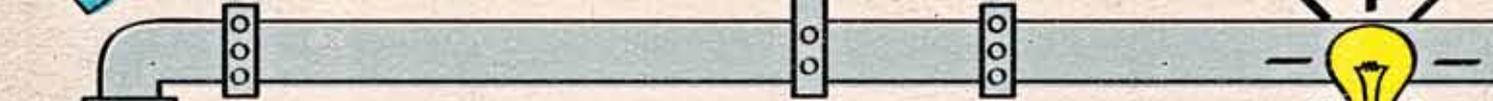
O festival O Rio Grande Canta o Cooperativismo, promovido pela Ocergs-Sescoop/RS, está em sua 6.ª edição e propõe utilizar a música como nova didática para a promoção dos princípios e valores do cooperativismo, em um ambiente que reúne crianças, jovens e adultos. Músicos e outros moradores do estado interessados em participar podem se inscrever gratuitamente para o projeto que é composto de três etapas eliminatórias – em cada uma são eleitas quatro canções, totalizando 12 finalistas. A iniciativa, além de divulgar o cooperativismo, contribui para a expansão da arte musical gaúcha.



Neste ano, foram mais de 200 inscrições de obras musicais que retrataram o tema: “Cooperativas Constroem um Mundo Melhor”. A primeira etapa ocorreu na cidade Três de Maio, no dia 7 de junho; a segunda será realizada em Alegrete, no dia 18 de agosto; a terceira em Paraí, em 19 de outubro; e a etapa final acontecerá no dia 16 de novembro, em Espumoso.



Carolina Barcelos



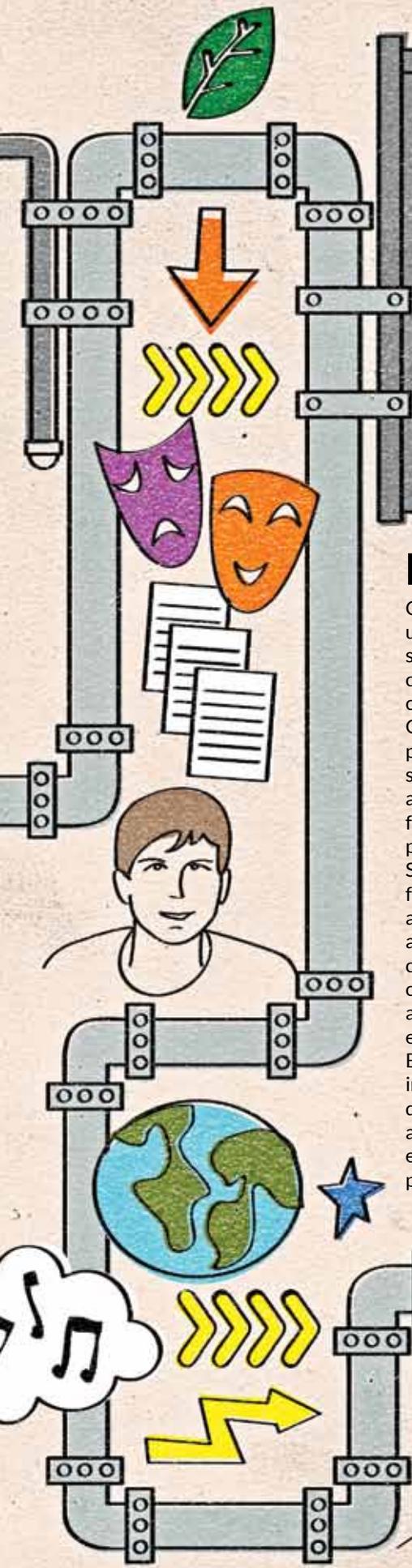
Divulgação Ocermg



## DIAC

O primeiro sábado do mês de setembro já está reservado no calendário mineiro como a data oficial do projeto Dia C – Dia de Cooperar. A iniciativa da Ocermg-Sescoop/MG pretende mostrar o real potencial do cooperativismo para o voluntariado, transformando Minas Gerais em um grande palco de solidariedade e cidadania. Em sua 4.ª edição, o encontro deste ano será promovido no dia 1.º de setembro e também terá como tema o *slogan* escolhido pela ONU. No projeto, as cooperativas participantes desenvolvem diversas atividades e iniciativas locais, individualmente ou em grupo, priorizando o trabalho voluntário e demonstrando a capacidade do setor para atuar socialmente. Em 2009, o Dia C contou com a participação de 139 cooperativas. Em 2010, recebeu 182 cooperativas de 103 municípios (15.752 voluntários), resultando em mais de 140 mil beneficiados. Uma verdadeira maratona de ajuda mútua. Já em 2011, o número subiu para 200 cooperativas, com o trabalho de mais de 18 mil pessoas, que auxiliaram 218 mil habitantes de 214 municípios.





Arquivo Sescop/SP

## MOSAICO TEATRAL

Com 11 anos de existência, o Mosaico Teatral se consolida em São Paulo como um programa de fortalecimento da imagem das cooperativas como organizações socialmente responsáveis, além de promover questões que fazem parte dos princípios cooperativistas da educação, formação e informação, intercooperação e preocupação com a comunidade.

O projeto tem contribuído para ampliar a oferta cultural, aumentando o acesso da população a apresentações teatrais. Ao todo, foram promovidos 210 espetáculos desde sua criação, abrangendo um público de 90.386 pessoas e beneficiando 231 instituições assistenciais com a arrecadação das vendas de ingressos. Desde a criação do programa, foram ministradas 93 oficinas de teatro para artistas locais, professores e comunidade, principalmente nas cidades do interior paulista.

Sueli Gonçalves, coordenadora do projeto no Sescop/SP, explica que o Mosaico Teatral fomenta a circulação de peças teatrais, dando oportunidade às pessoas de terem acesso a esse tipo de manifestação cultural, além de ser um instrumento de trabalho para os artistas brasileiros. "Com o Mosaico, as cooperativas sensibilizam os promotores de cultura, privilegiam as instituições e o fundo social de solidariedade dessas cidades com o recebimento dos itens comprados (alimentação, higiene ou limpeza) com a arrecadação da venda dos ingressos. Há, ainda, as parcerias com o poder público e as empresas locais como apoiadores culturais", disse.

Em 2012, Ano Internacional do Cooperativismo, estão previstas inúmeras ações interdepartamentais (Caravana do Cooperativismo, em parceria com os Departamentos de Promoção Social, *Marketing*, Monitoramento e Regionais do Sescop/SP). Além disso, a expectativa é de que o Programa Mosaico Teatral passe a atuar em até 27 cidades do estado de São Paulo e ofereça, além dos espetáculos e *workshops*, a Oficina de Teatro para Colaboradores. ●



# Saúde e Segurança para os cooperados

Cooperativas investem em ações voltadas ao bem-estar no ambiente de trabalho



istockphoto

Entre os vários aspectos que fazem do sistema cooperativo um dos modelos de desenvolvimento mais eficazes no atual contexto da economia global, vale destacar o seu caráter humanitário. Afinal, em síntese, as cooperativas representam o esforço de um grupo de indivíduos com interesses em comum que, unidos, conseguem melhorar as condições sociais de suas comunidades.

Com a participação em setores que representam considerável risco à saúde dos trabalhadores, a prevenção aos acidentes e um ambiente de trabalho seguro e saudável, que respeite a qualidade de vida dos envolvidos, deve ser encarada como ponto-chave da atividade cooperativista, na opinião de vários especialistas.

No Brasil, apesar de existir uma legislação abrangente, a aplicação prática da segurança no trabalho ainda é tímida. Dados oficiais colocam o País na quarta posição mundial em número de acidentes fatais no trabalho. De acordo com o governo, cerca de uma morte é registrada a cada três horas de jornada diária e mais de R\$ 14 bilhões por ano são gastos com acidentes desse âmbito. Um quadro grave e um prejuízo enorme não só para as vítimas, mas também para os empregadores.

Entre as causas dessas fatalidades, destacam-se o envolvimento de veículos, quedas de altura e as eletrocussões. O último anuário estatístico da Previdência Social, relativo a 2010, aponta que ocorreram, no Brasil, 2.712 acidentes fatais de empregados registrados em carteira, 11,4% a mais do que no ano de 2009. O gasto anual da Previdência Social equivalente ao pagamento de benefícios aos trabalhadores cadastrados nas categorias


**R\$ 14 BILHÕES**  
 é o que a Previdência Social  
 gasta anualmente com  
 benefícios a trabalhadores da  
 categoria acidentários

acidentários – aposentadorias por invalidez, pensões por morte e auxílios por doença, acidente e suplementar – atingiu, em 2010, aproximadamente R\$ 14,2 bilhões.

Diante desse quadro, o Governo Federal lançou em abril deste ano o Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho, com o objetivo de integrar ações que assegurem melhores condições ao ambiente e às relações de trabalho, com base nas mais modernas recomendações internacionais. Essas medidas valem também para as cooperativas.

Para o médico do trabalho, sanitarista e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP) Koshiro Otani, o setor cooperativista deve servir de exemplo na execução de políticas que relacionem saúde, produção e desenvolvimento. “Todos os setores governamentais e sociais, assim como o cooperativismo, têm responsabilidades sobre as condições de trabalho dos que constroem a riqueza do País”, afirma.

Koshiro comenta, também, sobre as razões que reforçam a necessidade de uma política de prevenção de acidentes nas cooperativas: “Cabe ao empregador proporcionar melhores condições de trabalho com segurança e saúde aos trabalhadores. Muito embora o Brasil possua uma legislação avançada, a cultura da prevenção precisa ser melhor planejada. Esse assunto deveria fazer parte das agendas políticas dos empresários, sindicatos, partidos políticos, governos, universidades e instituições de pesquisas, na busca de um ambiente seguro e saudável”, finaliza o médico. ●



Hoje é mais saudável, até mesmo no aspecto financeiro, que as empresas ou cooperativas invistam na qualidade de vida e na segurança de seus empregados”

**DR. HUDSON DE ARAÚJO COUTO**

Médico do trabalho e consultor de empresas

## UM MODELO A SER SEGUIDO

A Cooperativa Integrada Agroindustrial de Londrina (PR) é exemplo não só de cumprimento de normas e leis sobre prevenção de acidentes de trabalho, mas, também, de criação de políticas internas que reforçam a importância do tema.

Em 16 anos de atuação no setor agrícola, a cooperativa desenvolveu regras que reduziram a quase zero o número de acidentes. “Aqui lidamos com colheitas, maquinário pesado e a utilização de silos graneleiros, um dos ambientes mais perigosos para se trabalhar”, explica o assessor e membro da comissão interna de prevenção de acidentes da cooperativa, André Tottene.

O alto investimento em treinamentos e a eficácia nos índices de segurança transformaram a Integrada em uma referência na segurança do trabalho no estado do Paraná. Técnicos de outras empresas e até mesmo de multinacionais visitam a cooperativa para desenvolver parcerias e intercâmbios. A cooperativa oferece capacitação e equipamentos necessários para que seus empregados cumpram rigorosamente as normas de segurança.

Para uma melhor prevenção das situações e eventos que aumentam o risco de acidentes no trabalho, é imprescindível que os gestores avaliem constantemente o sistema produtivo de suas cooperativas. Entre as áreas que permitem aperfeiçoamento, estão a concepção dos projetos de máquinas, equipamentos e produtos; os sistemas de gestão; o desenvolvimento tecnológico; e especialmente as condições trabalhistas.

Médico do trabalho, consultor de empresas e autor de vários livros sobre o assunto, Dr. Hudson de Araújo Couto é veemente ao afirmar que só as instituições com políticas firmes de segurança podem sobreviver no mercado. “As punições, indenizações e outras questões jurídicas relacionadas aos acidentes de trabalho são tantas que hoje é mais saudável, até mesmo no aspecto financeiro, que as empresas ou cooperativas invistam na qualidade de vida e na segurança de seus empregados”, conclui o especialista.



### 3 HORAS

é o intervalo médio entre o registro de cada morte em uma jornada diária



### 4.<sup>a</sup> POSIÇÃO

mundial em número de acidentes fatais no trabalho é ocupada pelo Brasil

# II EBPC reúne **PROJETOS INOVADORES** em Porto Alegre

Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo chega à sua segunda edição e promete estimular o desenvolvimento de estudos acadêmicos dedicados ao tema



Ilustração: Diego Pizzini



► Os trabalhos poderão ser apresentados dentro das categorias: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e pôster, teses e dissertações; trabalhos científicos e casos de sucesso. Este último, uma inovação na realização do encontro, visa, principalmente, à apresentação de experiências de sucesso vividas por cooperados, dirigentes e empregados do sistema cooperativista brasileiro. O SESCOOP irá premiar o melhor de cada categoria. Outra novidade do EBPC é a inclusão de dois painéis: “Inovação nas cooperativas” e “Autonomia e independência das cooperativas”, para reflexão com os participantes.

Na avaliação de Sigismundo Bialoskorski, diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (FEA-RP-USP) e membro do comitê científico do evento, o II EBPC vai colaborar diretamente no conteúdo transmitido pelas universidades brasileiras. “A meta é que esses trabalhos incentivem a geração de informações, especificamente de estudos sobre o cooperativismo, já que o histórico de pesquisa atual não é muito grande. Acreditamos que o encontro possa motivar as instituições educacionais do País a se envolverem ainda mais no conhecimento científico da área, e de forma permanente”, analisa o diretor.

Bialoskorski reforça, ainda, que a reunião anual de pesquisadores sobre o assunto é uma ideia antiga, que representava uma necessidade para o desenvolvimento da área. “Os cursos de capacitação, palestras e encontros realizados desde a criação do SESCOOP caracterizaram um avanço importante para o setor, no entanto, ainda há necessidade de formação e capacitação profissional do corpo docente das universidades. Esse foi o grande gancho do EBPC:

formar professores, pós-graduandos e estudiosos para que possam articular dentro das instituições de ensino uma rede de pesquisa na área”, enfatiza. A expectativa, segundo o professor, é que aconteçam novos encontros e que o Brasil possa se igualar a outros países que realizam pesquisas em cooperativismo, tema recorrente em suas universidades. ●

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP-USP), promovem, nos dias 30 e 31 de agosto, em Porto Alegre (RS), o II Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC). O evento reunirá trabalhos realizados por grupos, centros de pesquisa e estudiosos do setor, a fim de estimular o desenvolvimento de novos projetos dedicados ao cooperativismo.

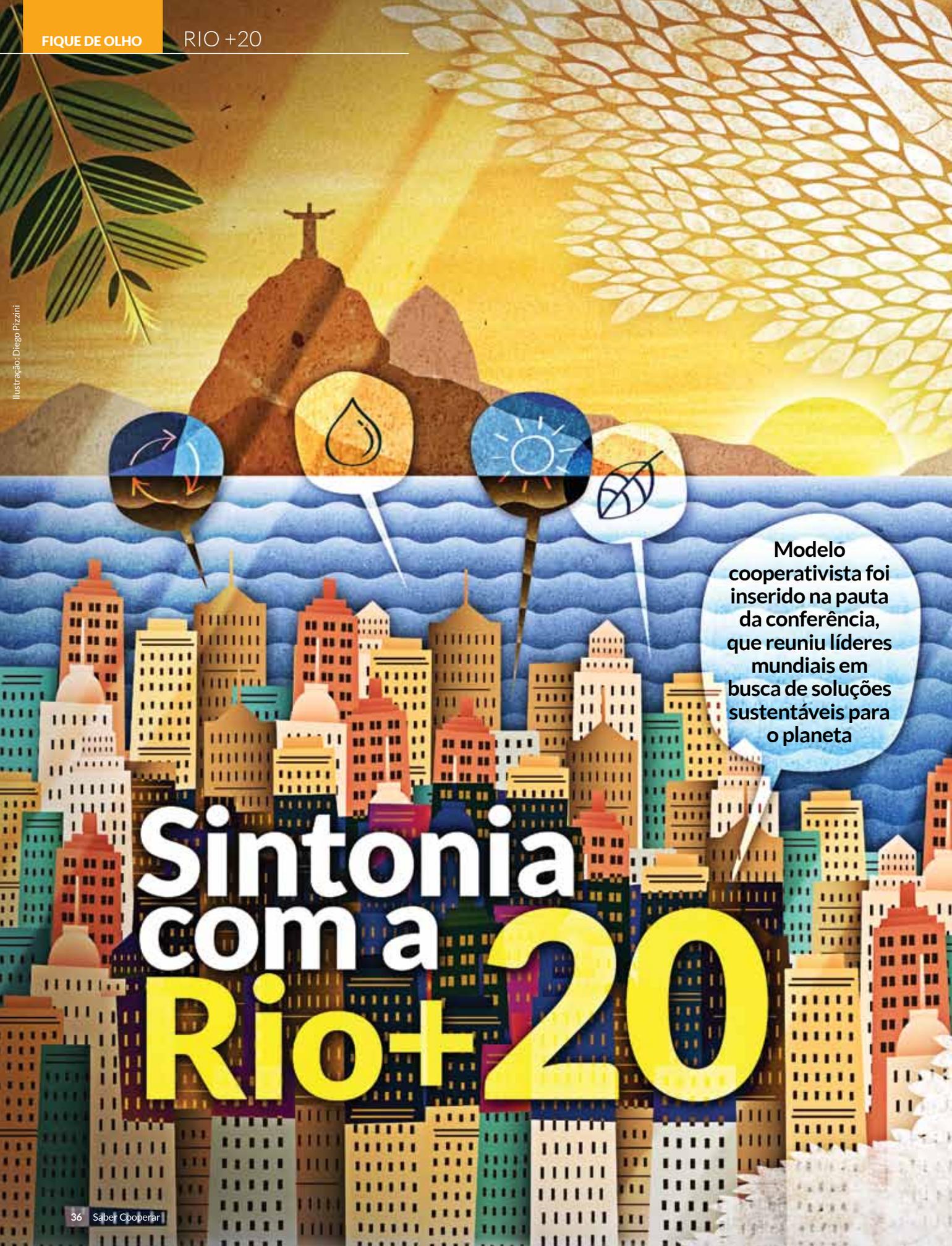
Em sua segunda edição, o encontro apresenta o tema “Ano Internacional das Cooperativas: cooperativas constroem um mundo melhor”, assunto central dos debates, palestras e apresentações de análises científicas. Todas as pesquisas que serão apresentadas foram elaboradas com base em um dos tópicos específicos propostos pela organização do evento: I – Princípios, história e doutrina cooperativista; II – Cooperativismo, economia e desenvolvimento; III – Economia social e organizações sociais; IV – Governança corporativa em cooperativas; V – Finanças em cooperativas; VI – Legislação, tributação e direito em cooperativas; VII – Educação e autogestão; e VIII – Responsabilidade e sustentabilidade social. ►

## SELEÇÃO DOS PROJETOS

Este ano, foram inscritos 77 projetos, cerca de 20 a mais que na edição anterior. A seleção dos trabalhos ocorreu no dia 4 de junho, em Brasília (DF), na sede do SESCOOP, e foram aprovados por membros da Rede Brasileira de Pesquisadores em Cooperativismo (RBPC). Dentre os especialistas que formam o comitê científico e de análise dos projetos do II EBPC estão: Airtton Cardoso Cançado (Universidade Federal do Tocantins, Palmas – TO); Alessandra Bandeira Antunes de Azevedo (Universidade Federal Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas – BA); Davi Rogério de Moura Costa (Universidade de São Paulo – SP); José Odelso Schneider (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo – RS); Luiz Salgado Klaes (Universidade Federal de Santa Catarina – SC); Marcelo José Braga (Universidade Federal de Viçosa – MG) e Roberto Max Protil (Universidade Federal de Viçosa – MG).



Saiba mais sobre o Ano Internacional das Cooperativas no site: [www.ano2012.coop.br](http://www.ano2012.coop.br)



# Sintonia com a Rio+20

Modelo cooperativista foi inserido na pauta da conferência, que reuniu líderes mundiais em busca de soluções sustentáveis para o planeta

The background features a stylized illustration of trees with intricate, golden-brown branch patterns against a light, textured background. Below the trees, there are blue wavy lines representing water. At the bottom left, a colorful city skyline with various buildings in shades of orange, yellow, and green is visible.

**M**arcando os 20 anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Eco-92, o Rio de Janeiro (RJ) sediou, entre os dias 13 e 22 de junho, a Rio+20. O evento reuniu líderes mundiais, ONGs, cooperativas e grupos privados no debate de soluções em favor do desenvolvimento sustentável e de um modelo de economia mais adequado ao planeta.

Comemorando o Ano Internacional das Cooperativas (2012), o movimento cooperativista, convidado pela organização da Rio+20 para participar do evento, aproveitou a oportunidade para ratificar, no dia 16, seu compromisso com o desenvolvimento sustentável. Na ocasião, foram debatidos assuntos referentes ao cooperativismo, promovidos pelo Sistema OCB e sua organização estadual no Rio de Janeiro (Sistema OCB/RJ). De acordo com o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, líder do setor, “O cooperativismo, como medida sustentável e que tem dado bons resultados, já é uma realidade. Conseguimos colocar o cooperativismo brasileiro em uma discussão mundial e isso prova a relevância do nosso trabalho”, disse.

Os visitantes da Rio+20 puderam conferir, ainda, palestras de representantes do governo e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), além de outras entidades. Foram discutidos temas como Política de Fomento ao Cooperativismo, Sociedade e Agricultura, Práticas Agrícolas e Tecnologias Sustentáveis. Houve ainda a apresentação de casos de sucesso e da peça teatral A Arte de Cooperar.

Na ocasião, Márcio fez uma apresentação sobre o contexto atual, mostrando o crescimento do setor e o espaço conquistado pelas cooperativas no cenário socioeconômico brasileiro. O evento também contou com a participação do presidente do Sistema OCB-RJ, Marcos Díaz; de Erikson Carmargo Chandoha, Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); do presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Pedro Arraes; e da diretora de negócios da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Betsy Dribben.

A diretora da ACI elogiou a participação do cooperativismo brasileiro no cenário mundial, especialmente por ter sido o grande responsável por inserir o tema como pauta da conferência no Rio de Janeiro. “Por toda a minha experiência, reconheço a força do Brasil no sistema cooperativista e também como um líder político. O Governo brasileiro, por intermédio do Ministério da Agricultura, insistiu para que o cooperativismo fizesse parte da Rio+20. E realmente tínhamos de estar lá”, disse Betsy.

Ainda segundo Betsy, atualmente o cooperativismo vive um desafio em nível mundial, no que diz respeito à igualdade e espaço no mercado. “Não devemos colocar o cooperativismo como última opção, muito pelo contrário, no setor há trabalho e muito potencial tanto em micro como grandes negócios”, defende, lembrando ainda que, para ganhar mercado, as cooperativas “precisam ser mais consistentes e ter mais firmeza sobre a própria representação e força”.

Durante o evento, o movimento cooperativista foi ressaltado pelos representantes de governo. No documento apresentado pelo Mapa, com o balanço da agropecuária 20 anos após a Rio-92 e uma prospecção para os próximos 20, o ministério frisou a importância do associativismo e do cooperativismo ao reforçar que “o segmento contribui para a repartição equitativa dos benefícios da atividade econômica, propiciando benefícios sociais para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza”. ●



O cooperativismo, como medida sustentável e que tem dado bons resultados, já é uma realidade”

#### VOCÊ QUER DIVULGAR SEU EVENTO?

Basta enviar as informações completas para o e-mail: [revistadosescoop@scoop.coop.br](mailto:revistadosescoop@scoop.coop.br)

## ■ LIVRO

# O COOPERATIVISMO SOB A ÓTICA DA GESTÃO ESTRATÉGICA GLOBAL

**Autor:** Adriano Dias de Carvalho

A obra tem como objetivo avaliar o modelo de gestão estratégica de algumas cooperativas, além de abordar temas como competitividade e desenvolvimento organizacional. O histórico do cooperativismo, bem como as tendências mundiais, também são citados no livro de Adriano Dias de Carvalho.

O autor explica que embora o cooperativismo tenha se desenvolvido muito, é preciso trabalhar o planejamento estratégico para fortalecer as cooperativas no mercado financeiro segmentado, cada vez mais competitivo.



Divulgação



O livro está disponível na versão digital nas melhores livrarias do país

## ■ ACONTECE

# ANO INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

**Site:** [www.ano2012.coop.br](http://www.ano2012.coop.br)

A Organização das Nações Unidas (ONU) escolheu 2012 como o Ano Internacional do Cooperativismo. Com o slogan “Cooperativas constroem um mundo melhor”, o objetivo é comemorar as ações do setor na busca por desenvolvimento econômico sustentado e erradicação da pobreza. O Sistema OCB criou um *hotsite* exclusivo para o ano comemorativo, com agendas de eventos e notícias relacionadas. O espaço abriga, ainda, exemplos de cooperativas que estão construindo um mundo melhor. Até o final do ano serão 366 histórias de organizações que têm como alicerces a união, integração e valorização do capital humano.

## ■ INTERNET

# OBSERVATÓRIO DAS COOPERATIVAS

**Site:** [www.fearp.usp.br/cooperativismo/index.php](http://www.fearp.usp.br/cooperativismo/index.php)

Um portal na internet que reúne publicações, pesquisas, cursos, além de diversas informações sobre o setor cooperativista. Esse é o Observatório do Cooperativismo, resultado de um convênio firmado entre a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP de Ribeirão Preto (FEA-RP). O *site* disponibiliza teses e dissertações sobre o tema, além de artigos acadêmicos, resenhas, revistas e *working papers* para consulta, desenvolvidos em várias instituições do País.

Para quem busca graduação e especialização em cooperativismo, o Portal reúne, também, uma lista de cursos espalhados pelas universidades do Brasil, bem como o nome dos especialistas e a área de atuação dos que formam a Rede Brasileira de Pesquisadores em Cooperativismo.

A grande riqueza do Portal consiste em formar, educar, orientar e tornar claros os conceitos do cooperativismo, incrementando, por meio de estudos, o conhecimento dos associados e interessados no tema.



## ■ FILME

# LIXO EXTRAORDINÁRIO

**Gênero:** Documentário

Indicado ao Oscar e premiado no Festival de Berlim de 2010, o documentário Lixo Extraordinário foi aclamado pela crítica por ser audacioso. Filmado entre 2007 e 2009, o filme aborda o trabalho do artista plástico Vik Muniz, no Jardim Gramacho, periferia do Rio de Janeiro, um dos maiores aterros sanitários do mundo. A Cooperativa de Catadores de Gramacho foi fotografada pelo artista, que tinha por objetivo registrar fielmente a vida dos cooperados que trabalham com materiais recicláveis. Na tela é exibido o envolvimento direto dos catadores em todos os processos, desde a coleta, separação e o trabalho de reciclar. Lixo Extraordinário mostra a dignidade, em meio à dificuldade.



Divulgação



Trailer oficial do filme no link: [www.lixoextraordinario.net](http://www.lixoextraordinario.net)



Divulgação

## ■ LIVRO

# O PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO: EM BUSCA DE UMA NOVA RACIONALIDADE\*

**Autor:** Maurício Abdalla Guerrieri

Maurício Abdalla alerta que se a sociedade não se integrar, cooperar em busca de um novo entendimento cotidiano, tempos difíceis virão. A percepção do autor é de um mundo em crise e com fenômenos que desafiam uma abordagem mais filosófica e com a necessidade de maior atenção. A obra sugere uma reeducação, inicialmente pessoal, para que as pessoas se acostumem à economia, uma invenção do próprio homem. Com base na "troca", muito praticada pela antiga burguesia, o autor avalia solidária e complementar, vilã do modelo político-econômico atual. Uma crítica ao enriquecimento individual – sem consideração ao próximo e vantajoso para apenas um dos lados. Trata-se de um livro que, mesmo com a delicadeza do tema, combate o pessimismo apontando pilares importantes para a superação de crises por meio da cooperação.



Obra disponível nos melhores sebos digitais e livrarias



Divulgação

## @ VOCÊ COOPERANDO

Mande sua sugestão de pauta para a Revista Saber Cooperar. Informe os amigos, fale do seu evento e dê uma dica de um livro ou filme interessante. E-mail: [revistadosescoop@sescoop.coop.br](mailto:revistadosescoop@sescoop.coop.br) Tel.: (61) 3217 - 1526

\* Livro indicado por José Odélio Schneider, pesquisador e professor de Identidade, História e Doutrina Cooperativa na Unisinos.



# Capacitar para desenvolver

Com o Programa Nacional de Educação do Crédito Cooperativo, o Sescop investe em qualificação para conselheiros e empregados de todo o País

**E**m maio, o Centro de Convenções Israel Pinheiro, em Brasília (DF), recebeu a primeira turma do Programa Nacional de Educação do Crédito Cooperativo (Educred). Realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop), o projeto representa um passo importante no fortalecimento do setor no Brasil. Além de capacitar, qualificar e preparar conselheiros, o Educred promove um intercâmbio entre cooperados de todo o País. Com o nome de Formacred, a primeira fase foi direcionada a 48 conselheiros de administração e fiscais das cooperativas.

Divididos em duas turmas, os alunos do Formacred terão, até novembro deste ano, cinco encontros em Brasília, totalizando 96

horas/aula, em três módulos de ensino: “Abordagem comportamental” – com conceitos relativos à integração social e ao funcionamento das cooperativas como organização; “Abordagem legal”, que trata das bases legais do cooperativismo, como a Lei n.º 5.764/1971; e, por fim, um módulo específico sobre situações práticas enfrentadas pelos conselhos de administração e fiscal.

O especialista em gestão de cooperativas, instrutor e coordenador do programa, Inocêncio Magela de Oliveira, explica que constam no curso disciplinas relacionadas à organização e à estratégia das cooperativas, tendo como objetivo principal o aprimoramento dos papéis dos participantes como líderes comunitários. “Este não é essencialmente um curso técnico. Mas, sim, um programa dedicado a capacitar gestores nos ambientes externos e internos das cooperativas”, afirma. Para Inocêncio, a maioria dos conselheiros é autodidata e, portanto, não supriram todas as lacunas de conhecimento prático do setor. “Muitos deles têm questionamentos e dúvidas em suas decisões. Por isso, direcionamos os alunos para a reflexão e descoberta de novos caminhos a serem seguidos na solução de problemas”, completa.





Angela Ramos

**48 CONSELHEIROS** de cooperativas de todo o País participaram da primeira turma do Formacred

O instrutor reforça, ainda, o caráter inter-relacional do Formacred. “Os encontros são um instrumento facilitador na troca de informações entre cooperativas de todo o País. Reunimos pessoas de diferentes idades, vindas de todas as regiões e que vivem as mesmas situações relacionadas ao segmento do crédito. Trata-se de uma reunião de culturas diferentes, mas confluentes no sentido cooperativista”, atesta Inocêncio.

Conselheira fiscal do Sicoob Central Nordeste e aluna da primeira turma do Formacred, Thelma Solange Silva considera a participação no curso uma experiência enriquecedora. “Nas primeiras aulas consegui enxergar o cooperativismo de crédito com novos olhos. Questões práticas que acreditávamos dominar de forma satisfatória foram abordadas de uma maneira mais ampla”, comemora a paraibana, que representa uma das maiores cooperativas da região Nordeste. ▶

“

Os encontros são um instrumento facilitador na troca de informações entre cooperativas de todo o País. Reunimos pessoas de diferentes idades, vindas de todas as regiões e que vivem as mesmas situações relacionadas ao segmento do crédito”

**INOCÊNCIO MAGELA DE OLIVEIRA**  
Especialista em gestão de cooperativas,  
instrutor e coordenador do Educared

Angela Ramos

P  
zagem



Apesar de considerar nossa cooperativa bem estruturada, aprendi aqui informações para atender às novas expectativas dos cooperados. Neste módulo comportamental, percebi que um melhor relacionamento com o grupo tem ligação direta com o crescimento sustentável da cooperativa”

**JAIME BASSO**

Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão, Sicredi Vale do Piquiri (PR)



Angela Ramos

► Já o presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão, Sicredi Vale do Piquiri (PR), Jaime Basso, está certo de que os conhecimentos adquiridos no curso vão capacitá-lo a incentivar o trabalho da cooperativa na região. “Apesar de considerar nossa cooperativa bem estruturada, aprendi aqui informações para atender às novas expectativas dos cooperados. Neste módulo comportamental, percebi que um melhor relacionamento com o grupo tem ligação direta com o crescimento sustentável da cooperativa”, anima-se o conselheiro. A Sicredi Vale do Piquiri, cooperativa de livre admissão, tem, atualmente, cerca de 40 mil associados e 30 unidades de atendimento na região Sul.

Em razão do seu caráter integrador, o ramo crédito tem apresentado significativo crescimento nos últimos anos. Essa é a opinião do gerente-geral de Desenvolvimento de Cooperativas do Sescop, Maurício Alves. “Essencialmente, porque esse é um segmento que diz respeito a todos os outros setores. Toda cooperativa tem movimentação financeira. Dessa forma, diante dos constantes desafios do mercado se faz essencial uma capacitação específica para esse setor”.

Atualmente as cooperativas de crédito representam 2% do sistema financeiro nacional. A tendência é que essas cooperativas ocupem uma parcela maior no mercado, ampliando a oferta de produtos e fortalecendo o desenvolvimento da comunidade local. “É uma missão do Sescop preparar os cooperados e oferecer às suas famílias instrumentos e capacitação para conquistar esse crescente mercado”, conclui.

Considerando os números favoráveis e conhecimentos técnicos a serem difundidos, o que de fato proporciona a legitimidade dos programas de capacitação, como o Educred, são os exemplos práticos do quanto os participantes

saem do curso mais preparados. Caso do conselheiro fiscal do Sicoob Central Amazônia, Moisés Costa da Conceição, que viajou 1,9 mil quilômetros de Belém (PA) a Brasília para integrar a primeira turma do Formacred. “Esta oportunidade surgiu em um momento ideal. Especialmente para a região Norte, que em minha opinião é a que ainda enfrenta o maior número de desafios para se desenvolver, mesmo neste momento favorável da economia brasileira”.

Segundo Moisés, o fato do Sicoob Central Amazônia possuir 15 mil participantes em 19 cooperativas confirma o papel-chave que o

cooperativismo tem na mudança desse cenário. “Esse modelo de trabalho faz com que o mundo olhe para a nossa região. Temos mão de obra e riquezas a serem exploradas em benefício do povo. Vim pra cá com a esperança de aprender sobre o crédito, mas saio convencido de que esses ensinamentos vão beneficiar todos os ramos das cooperativas. Volto para minha terra na obrigação de colocá-los em prática”, pontua. “Só a partir deste trabalho comunitário poderemos criar uma infraestrutura própria de escoamento da nossa produção agrícola, pesqueira e mineral, ficando, assim, livres da exploração de atravessadores e daqueles que nada fazem pela qualidade de vida da comunidade”, planeja.

Em um segundo momento do Programa Nacional de Educação do Crédito Cooperativo, o Sescop vai lançar, também, o Qualicred, uma versão do curso dedicada exclusivamente aos empregados das cooperativas de crédito. ●

# BATAVO E CASTROLANDA: crescimento combinado

Acordo de intercooperação fortalece nacionalmente as marcas do ramo leiteiro e beneficia associados

**H**á 100 anos, a região dos Campos Gerais (PR) começou a receber os primeiros imigrantes da Holanda. Destacando-se no ramo agropecuário, esses produtores se organizaram em cooperativas e formaram a bacia leiteira mais produtiva do País. Dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná, mostram que, mesmo com apenas 2,25% do total de produtores, em Campos Gerais são produzidos 14% do leite do estado. Enquanto a média nacional de produção diária por vaca é de cinco litros, no Paraná, chega a dez, e na bacia leiteira, alcança 15 litros diários. ▶

## MUSEU CONTA A HISTÓRIA DOS HOLANDESES NO PARANÁ

O Parque Histórico de Carambeí, um museu a céu aberto, foi construído nos Campos Gerais para comemorar os 100 anos da imigração holandesa na região. Em um terreno de 100 mil metros quadrados, foi montada uma réplica da Vila de Carambeí em seus primeiros anos, com estação ferroviária, igreja, praça e casas. O local, que recebe diariamente estudantes e turistas do Brasil e do exterior, retrata uma típica colônia de holandeses do início do século 20, com uma estação de trem e linha férrea, chácara com a casa principal e dois paióis (local de armazenamento de explosivos e/ou munições), roda d'água com moinho, matadouro e barracão de ordenha. A relação entre Brasil e Holanda começou há mais de quatro séculos, no entanto, no Paraná, o marco da imigração foi em 1911, quando as três primeiras famílias chegaram à região de Carambeí, iniciando suas atividades com produção de leite e derivados. "É fundamental desenvolver e trabalhar na difusão dos valores do cooperativismo. O Parque Histórico de Carambeí tem esse objetivo e faz uma conexão entre o passado e o futuro", diz Dick Carlos de Geus, presidente do Parque Histórico de Carambeí.



## NA SEDE

da Castrolanda, a usina de beneficiamento de leite produz 400 mil litros por dia



Fundada em 1951, a **CASTROLANDA** possui, atualmente, 717 cooperados, gera 795 empregos diretos e tem um faturamento de R\$ 1,3 bilhão ao ano. O investimento em pesquisa e tecnologia fez da cooperativa um sinônimo de produtividade e qualidade na pecuária leiteira. Borg atribui, ainda, os bons resultados à dedicação, ao esforço e à visão empreendedora dos cooperados. O leite corresponde a 30% do faturamento da cooperativa, que também atua na produção de soja, milho, trigo, feijão, batata, além da suinocultura e ovinocultura.



► Na base da pecuária de leite da região estão as cooperativas Batavo, em Carambeí, e a Castrolanda, em Castro. Fundadas por holandeses, as organizações defendem a bandeira do crescimento sustentável para os produtos industrializados. Com o objetivo de fortalecer suas marcas nacionalmente, as entidades assinaram, em 2011, um termo de intercooperação. Dessa forma, a média de produção das cooperativas chegou a 53 litros/vaca ao dia, somando 7,5% do leite industrializado do estado.

“A Batavo e a Castrolanda deram um grande exemplo de intercooperação. O caminho é esse”, avalia o presidente do Sindicato e da Organização das Cooperativas do estado do Paraná (Ocepar), João Paulo Koslovski. Para ele, a dedicação dos imigrantes, aliada ao conhecimento sobre o manejo do gado à produção leiteira, trouxe um crescimento extraordinário para a região. Assim sendo, comprova-se que o cooperativismo é um instrumento eficaz para o desenvolvimento econômico e social das cidades e, principalmente, das pessoas.

Com o acordo, a previsão é de que nos próximos dez anos as duas cooperativas operem de forma conjunta, por meio de complexos industriais semelhantes e estratégias próprias de desenvolvimento de produtos lácteos e distribuição.

## CASTROLANDA ALIA FORÇA AO NEGÓCIO

Para o presidente da Castrolanda, Frans Borg, quando as necessidades dos cooperados são as mesmas, a união fortalece e traz presença às marcas, beneficiando, assim, todos os envolvidos. “Para que as cooperativas não se tornassem concorrentes, havia algumas opções, como a criação de uma central, programas de cooperação, alianças estratégicas, e a intercooperação, a opção mais adequada ao negócio”, disse.

Em 2008, a Castrolanda inaugurou a Usina de Beneficiamento de Leite (UBL), em Castro, com a capacidade para beneficiar 400 mil litros por dia, e o investimento de R\$ 30 milhões possibilitou sua entrada no varejo. Além disso, o leite tipo concentrado é vendido a empresas fabricantes de leite em pó, iogurtes e outros derivados.

## PARA O PRESIDENTE

da Castrolanda Frans Borg, a intercooperação traz presença às marcas





Daniela Lemke



Daniela Lemke

### BATAVO COMEMORA RESULTADOS

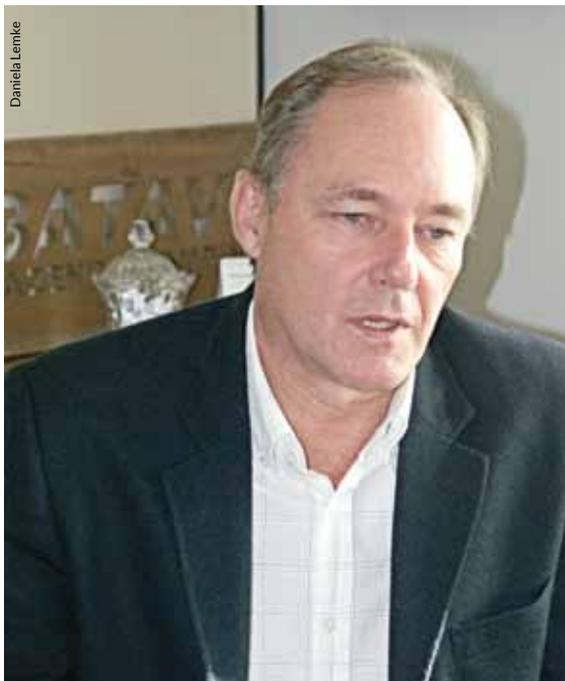
Renato Greidanus, presidente da Batavo, acredita que a intercooperação é uma exigência do setor cada vez mais globalizado, no qual o incremento da competitividade tornou-se questão de sobrevivência para as cooperativas. “Não podemos nos tornar concorrentes porque estamos no mesmo mercado, mas podemos potencializar nossos serviços oferecendo produtos de qualidade”.

Greidanus explica que já existia uma parceria com a Castrolanda para a comercialização do leite (*Pool de Leite*). Para ele, não existem perspectivas de crescimento com duas empresas vendendo o mesmo produto. Por isso, o acordo prevê o desenvolvimento de um mix de produtos diferenciados. “A intenção é que uma cooperativa complemente o serviço da outra. Queremos fortalecer a marca Frísia, por exemplo. É claro que será algo planejado em conjunto, pois iremos definir os itens nos quais vamos investir e oferecer um portfólio diferenciado”, diz.

Com a parceria, a Batavo atingiu um fortalecimento no mercado com a potência leiteira da Castrolanda, graças à agregação de valor dos produtos industrializados por ambas. “Colocamos a razão acima de qualquer coisa para podermos ser mais competitivos e trazer benefícios aos cooperados. Eles podem comercializar o seu produto da porteira para fora e não ficar apenas na produção”, aponta Greidanus.

Em setembro de 2011, a Batavo Cooperativa Agroindustrial inaugurou, em Ponta Grossa (PR), região dos Campos Gerais, uma nova indústria de processamento de leite, a Frísia, com um investimento de R\$ 60 milhões. Sua linha de produtos da indústria é composta pelo leite pasteurizado integral, semidesnatado e desnatado, e o leite cru resfriado. ▶

Fundada em 1925, no município de Carambeí, a cooperativa conta com 580 cooperados e 534 funcionários, além de um faturamento de R\$ 873 milhões ao ano. A **BATAVO COOPERATIVA** industrializava produtos lácteos por meio da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda. (CCPL).



Daniela Lemke



Podemos potencializar nossos serviços oferecendo produtos de qualidade. A intenção é que uma cooperativa complemente o serviço da outra”

**RENATO GREIDANUS**  
Presidente da Batavo



#### AS COOPERATIVAS

produzem juntas 7,5% de todo o leite industrializado do Paraná

#### CRESCIMENTO À VISTA

► A globalização não só exige presença nos mercados-chave, mas também aumento da produtividade, redução dos custos, melhoria da qualidade dos produtos e, principalmente, investimentos na qualificação dos funcionários.

Ainda de acordo com Renato Greidanus, a Batavo investe em treinamentos constantes e no trabalho de motivação dos empregados, pois acredita que o comprometimento é fundamental para os resultados. Outras providências também contribuem com uma administração mais rígida, honesta e séria, componente da receita de sucesso da propriedade que, hoje, possui em torno de 500 vacas em produção (distribuídas em 140 hectares), contabilizando uma média de 20 mil litros/dia, com 34 litros por animal. “É como um time de futebol. Às vezes, temos que mudar a posição dos jogadores. Testamos funções diferentes para o mesmo funcionário. Já contratei ordenhador que não deu certo, no entanto se tornou o melhor tratador de bezerros. Precisamos identificar as pessoas para a função certa”, assegura o produtor, que administra a propriedade com a esposa.





Meu pai produzia cerca de dois mil litros de leite por dia, há 25 anos. Hoje, consigo 17 mil litros de leite por dia”

**LUCAS RABBERS**  
Cooperado da Castrolanda

**TECNOLOGIA**

Segundo Lucas Rabbers, cooperado da Castrolanda, é importante que se invista sempre em qualidade e tecnologia para atender às necessidades do mercado internacional. “Meu pai produzia cerca de dois mil litros de leite por dia, há 25 anos. Hoje, consigo 17 mil litros de leite por dia”, compara o neto de imigrantes holandeses, que herdou 100 alqueires com 16 empregados e mil vacas.

Os animais são criados no sistema de confinamento e boa parte da área da fazenda é usada para pasto e silagem (método de conservação de forragem para alimentação de animais). A produção é toda mecanizada e cada vaca tem um *chip* preso à orelha, que registra em um computador a hora em que o animal foi ordenhado e a quantidade de leite tirado. O produto é entregue à cooperativa, que o industrializa e comercializa, além de fornecer assistência técnica.

Rabbers afirma que o cooperativismo foi a melhor forma de trabalho encontrado para a comercialização do seu produto. “Não imagino como ficaria a nossa produção sem a Castrolanda. A cooperativa nada mais é do que nós, os produtores, que nos organizamos e guiamos nossos funcionários. Ela tem a nossa visão, com os nossos sonhos e anseios”, resume.

Ele acredita que, para atender a essa grande demanda do mercado internacional, não somente o produto terá de ganhar mais qualidade, como o Brasil deve entrar na era do pagamento de leite por sólidos totais (quando o preço é baseado a partir da quantidade de sólidos – gordura, lactose, minerais e proteína – contidos no produto). Essa é uma previsão não só do produtor, mas de especialistas que divulgam tendências mundiais da pecuária leiteira. “Para isso, devemos tomar algumas medidas em três áreas: genética, alimentação e manejo”, adianta.

No campo da genética, é necessário usar animais direcionados para a produção de sólidos totais e não mais para o maior volume de leite, como tem sido a regra. Na alimentação do gado, usar mais alimentos volumosos (caracterizados pelo alto teor de fibra), do que rações concentradas. No manejo, impõe-se que as vacas tenham menos estresse durante a produção. ●



# R\$ 100 MILHÕES EM CAMPOS GERAIS

A região dos Campos Gerais é alvo de investimento de R\$ 100 milhões das Cooperativas Castrolanda (Castro), Batavo (Carambei) e Capal (Arapoti). É o maior investimento já feito pelas cooperativas de origem holandesa para abate, cortes especiais e produtos industrializados de carne suína, com marca própria, por meio de parcerias comerciais, além de visar ao mercado de exportação. Na primeira fase, o novo frigorífico terá capacidade de produção para abater 2,3 mil suínos por dia e o objetivo é dobrar o volume e atingir quase cinco mil suínos diariamente, já que há uma previsão de um complemento de R\$ 80 milhões. A previsão é gerar 1,8 mil empregos diretos e outros 5,4 mil indiretos ao alcançar a capacidade plena de industrialização. Diante desse otimismo, as cooperativas acreditam que o cronograma de obras da nova indústria deve se estender por um ano e meio e a previsão do início da operação será em 2013. Embora a localização do complexo ainda não esteja definida, para as cooperativas será importante uma boa logística, que principalmente atenda às exigências da legislação ambiental.

**PRINCIPAIS NÚMEROS DAS COOPERATIVAS 2011 (R\$)**

SETOR	 <b>Castrolanda</b> R\$	 <b>BATAVO</b> R\$	 <b>CAPAL</b> R\$	TOTAL R\$
Faturamento bruto	1.300.000,00	873.463.000	459.525.000	2.631.068.000
Patrimônio líquido	393.118.000	299.808.000	149.247.000	842.173.000
Associados	717	580	985	2.282
Colaboradores	795	534	363	1.692

# Trabalho decente é tema de debate nacional

Sistema cooperativista participará de conferência nacional sobre as condições de emprego no Brasil



**O**s brasileiros terão a oportunidade de debater políticas públicas e planos de ação sobre condições de trabalho decente no País. A 1.ª Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente (I CNETD) será realizada entre os dias 8 e 11 de agosto, em Brasília (DF), e terá a participação tripartite das representações de empregadores (aí incluídas as sociedades cooperativas do sistema cooperativista) e de trabalhadores, governo e sociedade civil. A inclusão do cooperativismo no diálogo nacional é defendida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).



A I CNETD foi convocada por decreto presidencial em 2010, e confirmada neste ano pela presidente Dilma, após uma série de diálogos sobre trabalho decente entre o governo brasileiro e a OIT, que tiveram início em 2003. A conferência tem como base o Plano Nacional de Emprego e Trabalho Decente, em que as prioridades são a geração de empregos com igualdade de tratamento, erradicação do trabalho escravo e infantil e o fortalecimento das instituições e do diálogo trabalhista.

Coordenadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), as Conferências de Emprego e Trabalho Decente tiveram início em 2011, com a realização de etapas municipais, estaduais e uma distrital, em que unidades locais do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) participaram com entidades do Sistema Confederativo Sindical das Cooperativas. Em cada um dos encontros, foram discutidas propostas com base em quatro eixos temáticos: I – Princípios e direitos; II – Proteção social; III – Trabalho e emprego; e IV – Fortalecimento dos atores tripartites e do diálogo social como instrumento de governabilidade democrática.

## SISTEMA COOPERATIVISTA E A I CNETD

A Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), entidade sindical do Sistema OCB, é membro da Comissão Organizadora Nacional – CON da I CNETD, e, com a bancada patronal, laboral e o governo, é responsável pela sistematização das propostas advindas das Conferências Estaduais. A última reunião para a finalização da sistematização das propostas, realizada pela Subcomissão de Metodologia, Relatoria e Sistematização, da qual a CNCoop também é parte, ocorreu em junho deste ano, na sede da CNCoop. Os resultados foram reunidos em um relatório único, que será validado pela CON e deliberado na I CNETD, em Brasília.

Na avaliação da gerente da CNCoop, Júnia Dal Secchi, atender à convocação governamental é uma oportunidade para discutir de forma tripartite o tema “trabalho”, que é um determinante para o desenvolvimento do País. “É o momento de identificar e propor caminhos para atingir os objetivos estratégicos da OIT, que coadunam com os Eixos Temáticos da I CNETD, com base na realidade nacional e nas condições do mercado de trabalho atuais”, disse.

A defesa pela regulamentação e cumprimento da lei também é reforçada pela gerente. “O objetivo é que todo trabalho seja contratado e prestado em obediência à legislação. A melhoria de vida e condição social do trabalhador está vinculada, também, à regulamentação e ao conceito de empresa sustentável, praticado pelas cooperativas, que têm contribuído para a redução da pobreza e geração de trabalho e renda”, analisou Júnia.

O assessor jurídico da CNCoop, Reinaldo Damascena, que é membro da Subcomissão, também falou com a Saber Cooperar. Reinaldo está otimista, principalmente por saber que o encontro tem colaboração tripartite (governo, centrais sindicais e bancada patronal). “A conferência marca um momento democrático em que os três atores envolvidos dão um passo importante na busca de melhores condições de trabalho, geração de mais empregos e igualdade de oportunidade”, comentou.

O produto da conferência nacional será o relatório final com as propostas avaliadas nessa última etapa. “Acreditamos que deste documento deva sair a base para que o governo possa traçar diretrizes de trabalho digno no nosso País”, completa Reinaldo Damascena.

## DESEMPREGO NO BRASIL

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados em junho deste ano, a taxa de desemprego no Brasil está, atualmente, em torno de 5%, um número baixo se considerarmos a dimensão do País. A intenção do sistema cooperativista é manter o desenvolvimento das cooperativas no mercado e a qualidade de vida dos cooperados e empregados.

O cooperativismo também viabiliza a inclusão dos trabalhadores, considerando os princípios cooperativistas e aspectos sociais da realidade brasileira, criando alternativas de emprego, renda e inclusão produtiva. ●



Ilustração: Diego Pizzini

Programa  
permite  
intercâmbio  
e análise do  
cooperativismo  
internacional a  
líderes paranaenses

# EXECUTIVOS COOPERATIVISTAS TROCAM EXPERIÊNCIAS MUNDIAIS



**P**ara desenvolver uma visão internacional de negócios nos líderes cooperativistas paranaenses e agregar valor ao sistema no estado, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do estado do Paraná (Sescoop/PR), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), promove, desde 2008, o Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas.

Além da capacitação, o curso de formação que dura, em média, dois anos, estimula o intercâmbio entre as cooperativas brasileiras e as de outros países. A proposta é fomentar o aprimoramento do trabalho e das habilidades de gestão estratégica dos executivos que estão à frente das cooperativas.

A formação é feita em cinco módulos. A primeira fase é realizada no Paraná e, em seguida, a delegação vai até a capital federal, Brasília (DF), para um curso mais aprofundado sobre o cooperativismo nacional, ministrado pelo SESCOOP e pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Somente após esse “intensivo” sobre o sistema no Brasil, é que os alunos partem para o intercâmbio em busca de novas experiências e técnicas sobre o cooperativismo.

Essa etapa inclui visitas a diversos países, como Austrália, Nova Zelândia, Japão, Itália, Alemanha, Estados Unidos, Canadá e Argentina. O roteiro é baseado no exemplo de modelo cooperativista e as nações são escolhidas por suas representatividades no cenário internacional. Mais de 100 líderes e executivos do setor estão participando do programa, sendo a maioria de cooperativas paranaenses dos segmentos agropecuário e de crédito.

Na avaliação do superintendente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), José Roberto Ricken, essa metodologia é importante. “É fundamental aprofundar o conhecimento do executivo sobre o sistema cooperativista em seu próprio País antes de visitarmos a realidade de outros lugares. É dessa forma que os dirigentes das cooperativas agregam conhecimento e têm maior discernimento para avaliar e comparar a realidade do nosso trabalho com a de outros países. Por esse motivo que começar no Paraná e ter um período em Brasília é tão importante”, explica. ▶

## SEGUNDA TURMA

Cooperados visitam Saint Hyacinthe Techopole, no Canadá



“  
Trocar  
experiências  
com outras  
cooperativas  
é sempre  
importante,  
inclusive para  
encontrarmos  
soluções para  
os nossos  
problemas”

► Uma das razões que incentivou as organizações locais a criarem o programa foi o crescimento do cooperativismo no Paraná. De acordo com Ricken, o sistema tem crescido mais de 10% ao ano. “Como estamos avançando muito, surgiu a necessidade de aprimorar. Como o sistema é de grande importância no estado, precisamos ter executivos qualificados na liderança das cooperativas, para que, por consequência, possam compartilhar o conhecimento com os outros dirigentes, outros colegas cooperados”, comenta.

Supervisora de serviços administrativos da Cooperativa Agroindustrial Consolata (Copacol), Maria Auxiliadora do Nascimento participa pela primeira vez do curso – ainda na fase nacional – e comemora o novo desafio. “Os ensinamentos sobre gestão estratégica serão importantes para que eu possa lidar melhor com a minha equipe, com a realidade da cooperativa e para que possamos buscar mais conhecimento”, explica a nova aluna, que já tem 12 anos de cooperativismo. “Trocar experiências com outras cooperativas é sempre importante, inclusive para encontrarmos soluções para os nossos problemas”, completa.

Já o superintendente de negócios da Cooperativa Agroindustrial Cocamar, em Maringá (PR), José Cícero Aderaldo, que acumula 33 anos de experiência no setor, realiza o treinamento desde o início. “Temos a oportunidade de conhecer práticas lá fora que nos permitem trabalhar de forma diferente. Quando vemos um modelo de cooperativismo de nova geração no exterior, começamos a refletir. Talvez você não adote a iniciativa em todos os processos, mas aquela

vivência faz a diferença nas decisões diárias”.

Sobre os objetivos específicos do programa, o superintendente da Ocepar, José Ricken, pontua: “O primeiro, claro, é manter o sistema cooperativista em constante crescimento. Isso significa capacitar, formar e poder tomar as melhores decisões. Ter uma visão internacional de negócios é um processo demorado, meticulosamente detalhista e fundamental, porque precisamos caminhar na mesma velocidade que a economia internacional e ainda sermos mais informados sobre as oportunidades de crescimento”.

Ainda de acordo com ele, outra meta do programa é promover a intercooperação entre executivos e cooperativas paranaenses, o que já é uma realidade para os mais de 100 líderes que estão no projeto. “Faz parte do princípio cooperativista colaborar, interagir. Ninguém pode trabalhar sozinho e tampouco aumentar a distância entre as pessoas que gerenciam uma cooperativa e os associados. Por conta disso, estabelecer o



Assessoria Ocepar

**PRIMEIRA TURMA**

Encontro com os chineses da Co-Op, federação que reúne 30 mil cooperativas



Assessoria Ocepar

espírito de intercooperação é uma atividade que começa no primeiro módulo, afinal são pessoas diferentes, com opiniões que muitas vezes divergem, mas que, ao término do curso, ganham com a troca de experiências. E o resultado desse processo já é claro nas relações entre as cooperativas aqui do estado”, comemora.

O coordenador de desenvolvimento humano do Sescop/PR, Humberto César Bridi, afirma que, até agora, os resultados são extremamente positivos, tanto na formação, quanto no que diz respeito ao patamar do cooperativismo brasileiro em relação aos países visitados. “Percebemos que tudo está muito equilibrado e que o nosso trabalho não está em desvantagem em relação ao realizado no exterior. Em questões de produtividade, ainda temos que aprender e o grupo está fazendo isso, trazendo a experiência para o Paraná. Em outras áreas, como gestão, nossa atuação está muito boa”, afirma Bridi.

Segundo a Ocepar, pelo menos um quarto da população paranaense está diretamente ligada ao cooperativismo. O que evidencia, portanto, que os 13% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado são fruto do trabalho das quase 240 cooperativas operantes.

### INVESTIMENTO QUE GERA RETORNO

Após o intercâmbio, os executivos apresentam análises comparativas sobre o objeto de estudo principal: a realidade do Brasil em relação aos países visitados, no que diz respeito ao sistema cooperativista. Os trabalhos mostram uma preocupação que vai além da prática a ser aplicada no cotidiano das cooperativas

paranaenses. Aborda, também, a área acadêmica que, segundo Ricken, precisa de um incentivo maior. “Esse interesse existe porque há uma carência em material de estudo sobre cooperativismo. A análise feita pelos participantes do programa certamente enriquecerá a atuação do setor e promoverá um resultado positivo para o sistema cooperativista do estado”, afirma.

O que existe em comum em todos os países visitados é a grande preocupação das cooperativas com a capacitação dos cooperados e empregados. Essa é a análise do superintendente do Sescop, Luís Tadeu Prudente Santos. Na Alemanha, por exemplo, existe a Academia Montabaur. Atualmente, o local é de propriedade do sistema cooperativo alemão, e a instituição mantida por cooperativas é considerada uma das mais importantes na formação de executivos. “Os resultados apresentados pelo Sescop, em seus 13 ramos de atuação, nos permite concluir que estamos no caminho certo e alinhados aos exemplos internacionais”, avalia Luís Tadeu.

O superintendente da Cooperativa Agroindustrial de Arapoti (Capal), Adilson Roberto Fuga, participou das viagens promovidas pelo curso e já percebe os resultados da experiência. “O grande diferencial foi a aproximação dos executivos às cooperativas, que foi um ganho enorme para o sistema. Com algumas instituições com as quais nunca havíamos feito negócio e, depois, começamos a ter mais contato, tivemos a oportunidade de desenvolver atividades em conjunto”, conta o paranaense que tem 17 anos de cooperativismo. ▶

### TERCEIRA TURMA

Curso leva executivos à Bolsa de Comércio de Rosário, mercado de cereais na Argentina

► A Universidade de Bologna, na Itália, que também possui um *campus* na Argentina, é uma das grandes parceiras do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas. As turmas que visitaram os países tiveram a oportunidade de conhecer tanto a história do cooperativismo local, como os diferentes modelos de gestão utilizados pela Itália e Argentina.

O Superintendente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Renato Nobile, participou da quarta turma do programa, neste ano. Nobile fez parte da delegação que vivenciou a realidade cooperativista na Itália e Alemanha, durante 15 dias. “A experiência é sem dúvida muito rica, porque dá aos executivos a oportunidade de dialogarem sobre o tema em nível internacional, indo além do que conhecemos sobre a estrutura e a atuação do cooperativismo em uma sociedade. Visitamos regiões que eram muito carentes na época da 2.ª Guerra Mundial e não tinham expectativas de crescimento. Hoje, essas mesmas áreas são grandes polos de desenvolvimento, tudo em função das cooperativas”, analisa.

Nobile destacou o modelo de cooperativismo utilizado na Alemanha, por aproximar a sociedade. “As pessoas se importam muito com esse sistema que valoriza a própria colaboração. Mais que isso, a estrutura do modelo alemão aproxima os clientes das cooperativas,

aumentando o entendimento da sociedade sobre a importância do setor, em um âmbito muito maior. Isso explica porque as pessoas procuram o cooperativismo como atividade financeira”, lembra.

#### PROGRAMA NACIONAL

Renato Nobile afirma que está em constante diálogo com o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, debatendo a possibilidade de estender o programa de formação a todos os estados brasileiros. “Disseminar o conhecimento adquirido pelos líderes nesta experiência é fundamental. Os resultados são positivos e já mostram que vão além do caráter econômico. Existe um aspecto social que pede mais reflexão e educação sobre o tema”, conclui. Além dos superintendentes da OCB e do Sescop, também estão no programa Ryan Carlo, da Gerência Geral de Operações, e Sílvio Giusti, da Gerência do Ramo Crédito. ●



Os resultados apresentados pelo Sescop, em seus 13 ramos de atuação, nos permitem concluir que estamos no caminho certo e alinhados aos exemplos internacionais”

#### QUARTA TURMA

Visita à cooperativa vinícola Mezzacorona, em Trento, na Itália



Gerar conhecimento para o cooperativismo  
é investir em um mundo melhor.



## II EBPC

Encontro Brasileiro  
de Pesquisadores  
em Cooperativismo

Data do evento: 30 e 31 de agosto.

Local: Porto Alegre (RS)

Mais informações: [www.fearp.usp.br/cooperativismo](http://www.fearp.usp.br/cooperativismo).



Realização:



Apoio:





# Dia de Cooperar

01 de setembro 2012



As ações do Dia C exemplificam como o segmento ajuda a transformar a vida das pessoas.



O Dia de Cooperar (Dia C) é uma iniciativa do Sistema Ocemg que tem o objetivo de promover e estimular a integração das ações voluntárias de todas as cooperativas, cooperados, colaboradores e familiares, em um grande movimento de solidariedade cooperativista.

No Ano Internacional das Cooperativas, Minas comprova como as Cooperativas Constroem um mundo melhor.



Sistema **Ocemg**  
FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG

2012

Ano  
Internacional das

**Cooperativas**



[www.minasgerais.coop.br/diac](http://www.minasgerais.coop.br/diac)